



*Palavras  
sem  
Impressão*

Carlos Lúcio Gontijo

**LIVRO VIRTUAL**

Palavra em nova simbiose  
Nada de cheiro de celulose  
Pura virtuose tecnológica  
Páginas em mágica textura  
Fé natural na cultura futura  
Árvore então mantida de pé  
Poesia arquivada em nuvem  
Chuvarada extasia a terra  
Banhada em bacia digital  
Na qual boia o livro virtual

CLG  
1977



# Palavras sem Impressão

Carlos Lúcio Gontijo



FLISAMONTE/2019 (Dias 06 e 07 de junho)  
Homenagem ao autor Carlos Lúcio Gontijo  
Secretaria de Cultura e Turismo  
Santo Antônio do Monte - MG

Copyright by CLG 2029  
Rua Belchior Francisco, 67  
Santo Antônio do Monte – MG  
CEP 35560-000  
[www.carlosluciogontijo.jor.br](http://www.carlosluciogontijo.jor.br)  
[carlosluciogontijo@gmail.com](mailto:carlosluciogontijo@gmail.com)

CAPA:  
Carlos Lúcio Gontijo

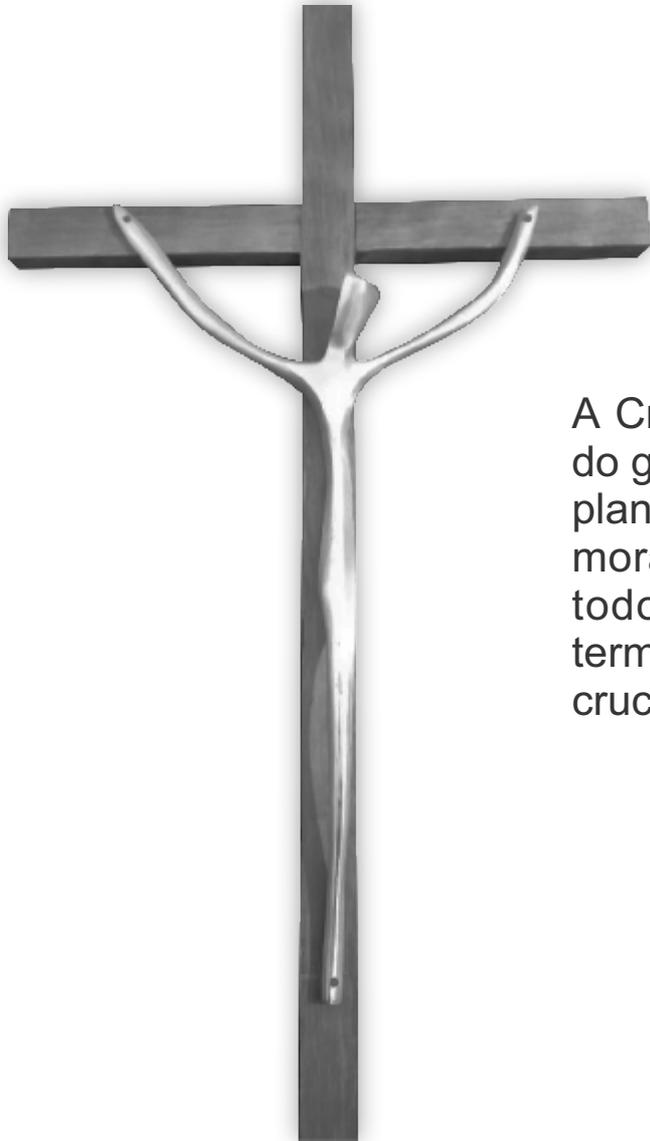
ILUSTRAÇÕES:  
Acervo do autor

DIAGRAMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO VISUAL  
Cristiano Eleutério de Sousa

REVISÃO:  
Conceição Nina de oliveira

IMPRESSÃO:  


GONTIJO, CARLOS LÚCIO  
“Palavras sem Impressão”.  
Prosa e poesia.  
1ª Edição – 2029 – 104 páginas – II.  
Santo Antônio do Monte, Contagem, Belo Horizonte.  
Minas Gerais – Brasil.



A Cruz é símbolo representativo do grau de expiação espiritual do plano terrestre entre as muitas moradas do Criador. Ou seja, todos os habitantes da Terra terminam (de alguma maneira) crucificados.

## DEDICATÓRIA

*Este livro (nosso 27º título) é encaminhado por minha alma de escriba idealista a todas as pessoas – nos planos terrestre e celestial – que desde o ano de 1977 me estenderam as mãos, auxiliando-me de alguma maneira na condução do dom do exercício da arte da palavra escrita com o qual o Criador me abençoou, a começar por minha mãe Betty, meu pai José Carlos e minha esposa Nina; passando pelos talentosos ilustradores, pelos diagramadores, pelas revisoras e por todos aqueles que me destinaram algum patrocínio e, logicamente, pelos leitores que sempre me acompanharam, prestigiando as noites de autógrafos e derramando sobre minha obra o indispensável horizonte iluminado de sua leitura – razão principal do meu desprendido esforço na publicação de livros.*

## PREFÁCIO

O tempo é retilíneo. Ele não volta e também não para; é reto sempre reto. Não existe, na essência da vida de qualquer SER humano (de ninguém de verdade) nadinha de nada IMPONDERÁVEL. Nem mesmo a morte; ela é inexorável.

Nós precisamos saber viver espiritualmente a nossa vida dentro da constante efervescência deste nosso mundão.

A vida é um constante aprendizado, e você amigo Carlos Lúcio Gontijo, pragmaticamente, contando com o extremado apoio de sua esposa Nina, nos lega que “a melhor forma de ensinar é SENDO, e a melhor forma de aprender é FAZENDO”. Eis então a razão de seus 27 livros.

Tenho uma bem-querença enorme por você, meu mestre!

**Magnus Martins Pinheiro**

Jornalista e professor Universitário

Teresina – Piauí

## INTRODUÇÃO

**(A poesia está no ar; na mão que tempera o alimento; no berço do horizonte estendido ao sol; no olhar mergulhado em sonhos da criança; na luz acesa da sala, onde a mãe espera o retorno do filho; no abraço dos amigos; no livro à espera do casual leitor...)**

“PALAVRAS SEM IMPRESSÃO” é um livro que, basicamente, foi produzido para habitar o ambiente virtual de meu site, por sugestão do programador Cristiano Eleutério de Souza. Porém, resolvemos tomar a iniciativa de lhe dar uma versão impressa, em número restrito de exemplares, visando exclusivamente à comemoração das “Bodas de Ouro” de casamento (entre mim e Nina) no dia 5 de maio de 2029.

A ideia é distribuir os poucos exemplares a bibliotecas, escolas públicas e aos amigos convidados, logo depois do término de solenidade religiosa em uma capela, pelos 50 anos de casamento tão profundamente

tatuado pelo trabalho desenvolvido no âmbito cultural da produção independente.

No livro “PALAVRAS SEM IMPRESSÃO” o casual leitor encontra aforismos (frases) e poemas escritos à mão, deixando para a posteridade o legado de contato com a sofrível letra deste autor. Bem que minha primeira professora, Clélia Aparecida Souto e Couto, tentou dar um jeito, mas chegou à conclusão que eu pensava rápido demais e não havia maneira de me fazer passar ao papel uma ortografia caprichada e pacientemente bordada.

Lembro ainda que, neste ano de 2029, sob as graças do Criador, eu (que nasci num 27 de abril) celebro algumas datas envolvendo o número sete: lancei o primeiro livro em 1977 e chego aos 77 anos publicando o 27º título.

“PALAVRAS SEM IMPRESSÃO” apresenta também um conto intitulado “Arraial do Apaziguado”, remetendo-me à paz que eu e Nina sentimos diante do dever cumprido no ganha-pão, na criação dos filhos, no

amor em que embebemos nossas netas, no afeto ilimitado no qual guardamos os nossos amigos e, enfim, no carinho com que cuidamos de nossa morada no mundo das letras onde, em vez de móveis e utensílios domésticos, a decoração é feita pela exposição de 27 livros autorais, duas segundas edições, uma coletânea composta pelos cinco primeiros livros e participação em 10 antologias, além da publicação de mais de 600 artigos jornalísticos e cerca de 1.400 editoriais.

Habitamos e construímos (com certeza) uma casa “familiar-cultural” – dispondo, desde o alpendre, de mais de 300 quadros nas paredes, poemas, registros fotográficos, medalhas, diplomas, troféus – em cuja fachada



afixamos placa talhada em madeira, com o seguinte aforismo: AOS QUE FINGEM ESTAR DORMINDO, NÃO HÁ COMO DESPERTAR.

## AFORISMOS



*(Foto/imagem da Internet)*

**Toda frase construída com a argamassa da poesia é transmissora de edificante energia capaz de servir de alicerce e horizonte aos caminhos de esperança e luz, que habitam o universo de todo ser humano.**

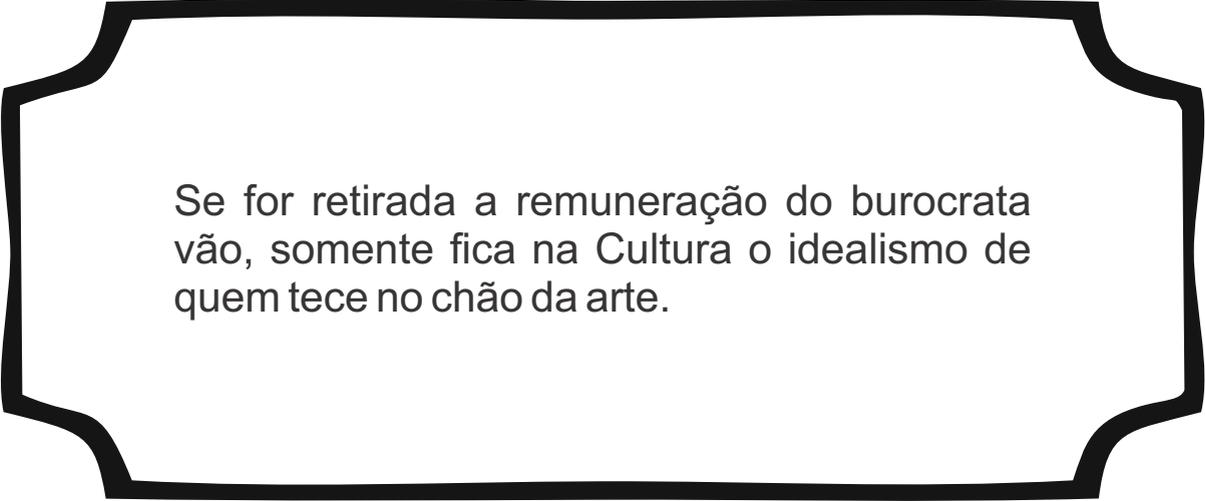
## AFORISMOS

Em socorro ao meu grito de dor  
Recorro aflito a aforismo bonito  
Uma frase muito bem-feita e latejante  
Roupa perfeita ao rigor do momento  
Que ao final do dilacerante sofrimento  
Reverta-se em delirante fantasia de Carnaval

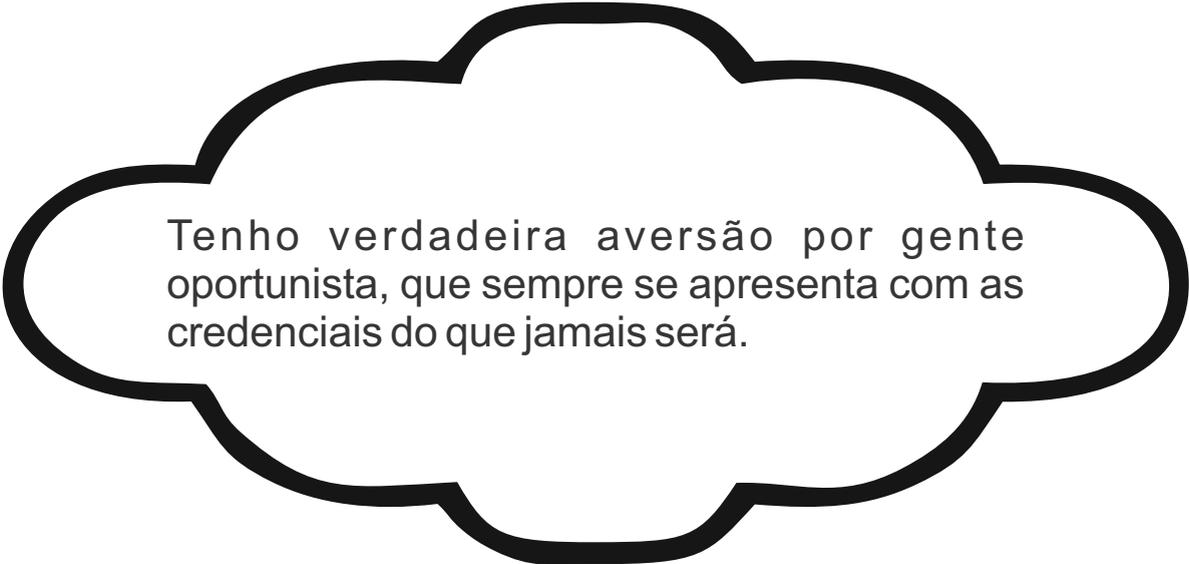
*Carlos Lúcio Gontijo*

**MORRE POETA,  
QUEM EM POESIA VIVE.**

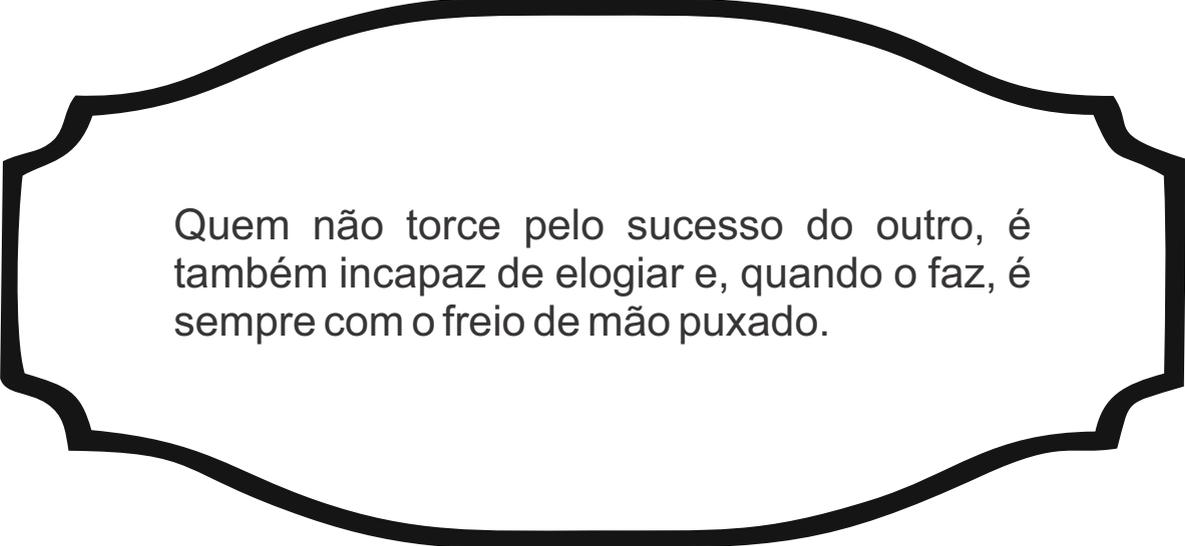
A poesia me ensinou  
(com destemida singeleza)  
a triste realidade deste  
mundo.



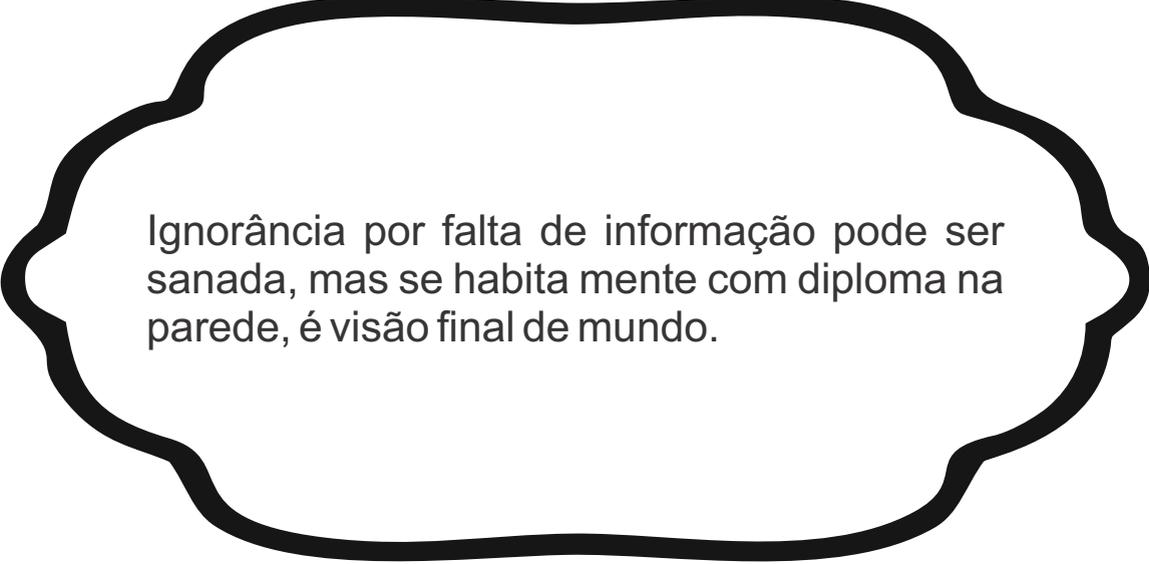
Se for retirada a remuneração do burocrata  
vão, somente fica na Cultura o idealismo de  
quem tece no chão da arte.



Tenho verdadeira aversão por gente  
oportunista, que sempre se apresenta com as  
credenciais do que jamais será.



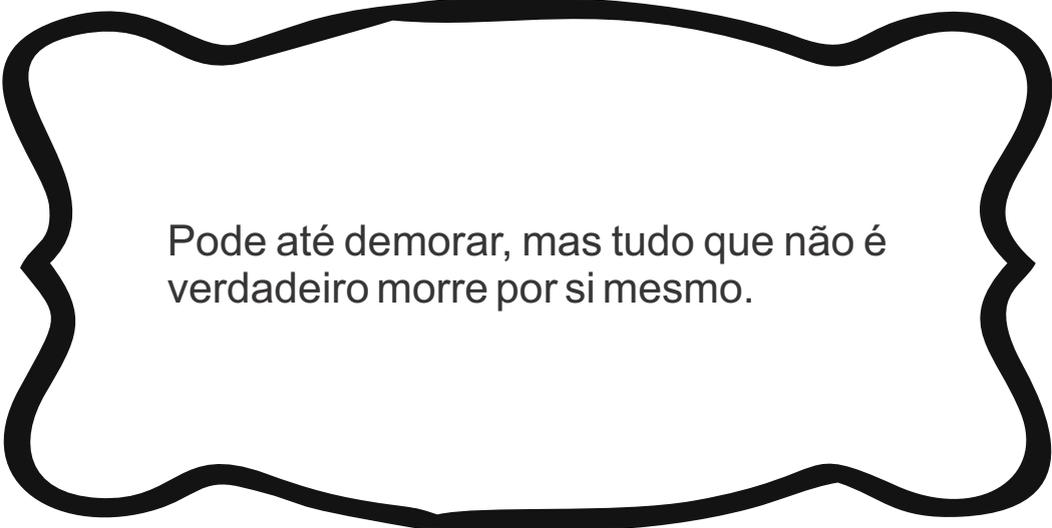
Quem não torce pelo sucesso do outro, é também incapaz de elogiar e, quando o faz, é sempre com o freio de mão puxado.



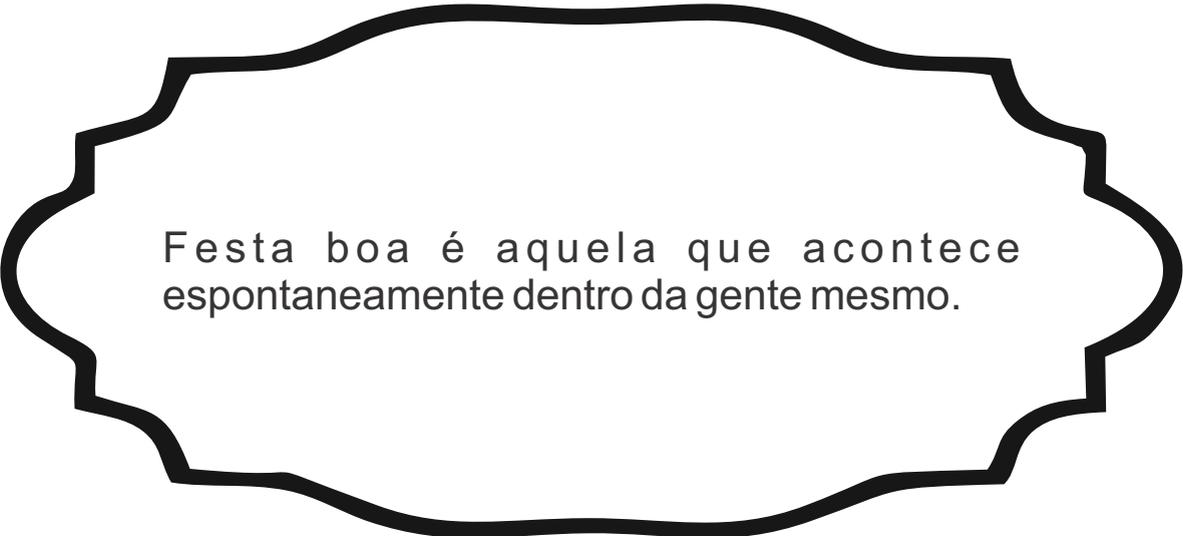
Ignorância por falta de informação pode ser sanada, mas se habita mente com diploma na parede, é visão final de mundo.

Chega um tempo em nossas vidas no qual trocamos olhares de despedida com tudo o que vemos e nos vê!

Tudo que na terra nasce, “desnasce”. Um dia, traços de mim somente serão encontrados nos 27 livros que escrevi.



Pode até demorar, mas tudo que não é verdadeiro morre por si mesmo.



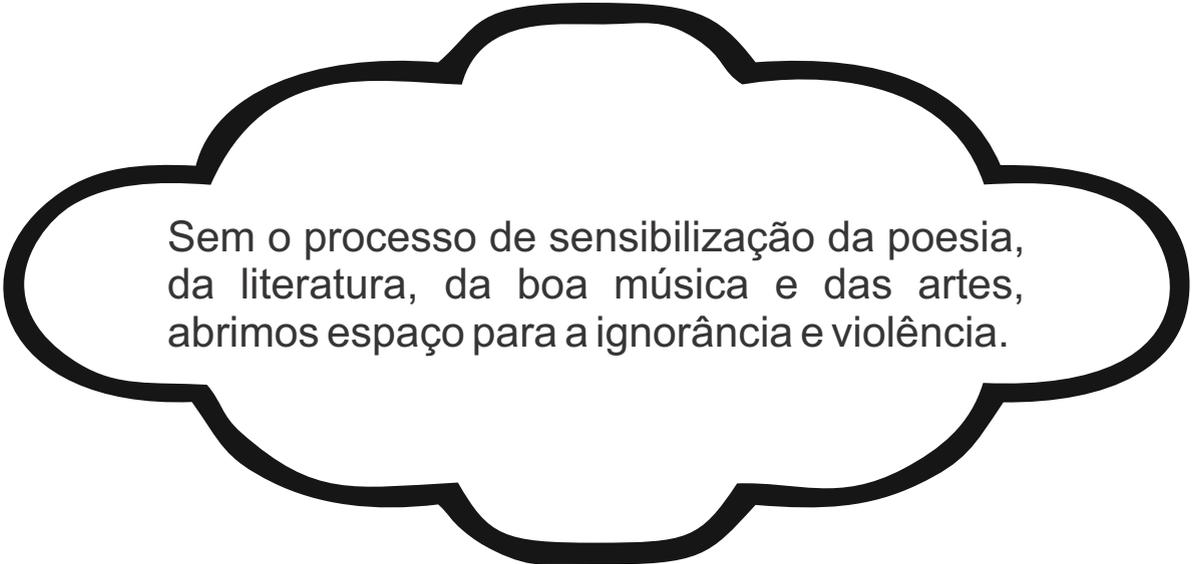
Festa boa é aquela que acontece espontaneamente dentro da gente mesmo.

Tudo que é politicamente incorreto deixou de ser falado, mas continua praticado (em elevadas doses) no silêncio cotidiano.

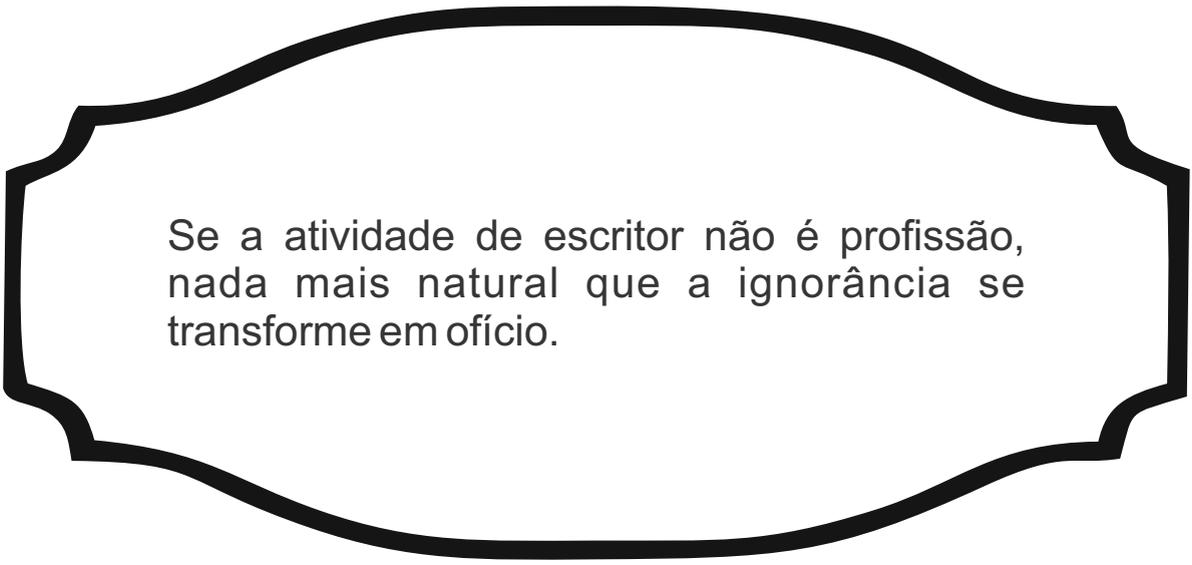
Quando se tem recurso para a Cultura, a grana termina na mão de atravessadores e não de quem realmente padece no tablado cultural.

NÃO HÁ TRANQUILIZANTE MAIS EFICIENTE QUE “ODEIXA-PRA-LÁ”.

Para enfrentar o frequente jogo de “cara-ou-coroa” da vida, tem gente que desenvolveu (e usa) duas caras.



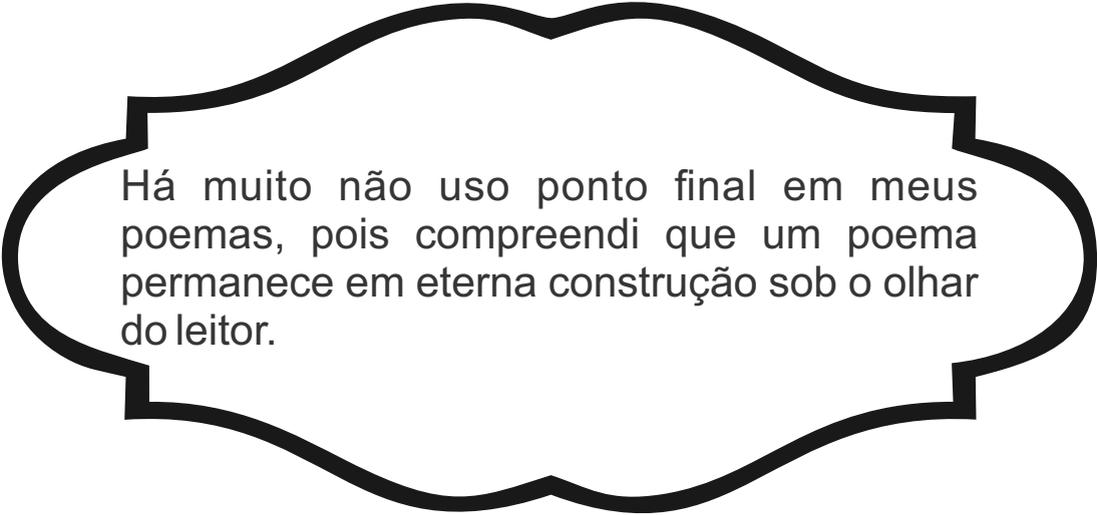
Sem o processo de sensibilização da poesia,  
da literatura, da boa música e das artes,  
abrimos espaço para a ignorância e violência.



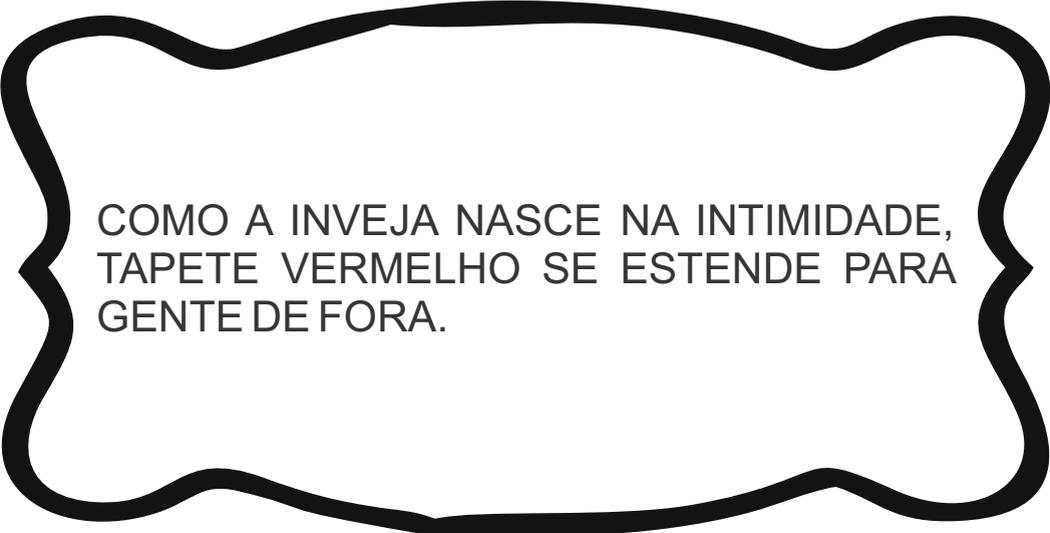
Se a atividade de escritor não é profissão,  
nada mais natural que a ignorância se  
transforme em ofício.

SEM FREQUÊNCIA E PRESENÇA, LEVA-SE  
REPROVAÇÃO NA ESCOLA E NA VIDA!

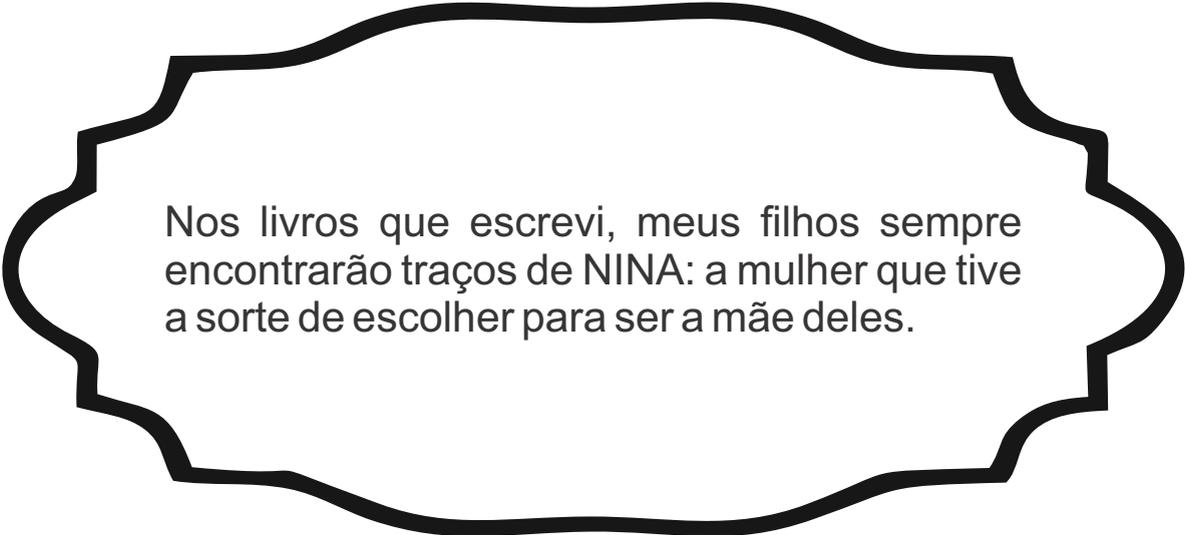
Ingratidão é o alimento comum à mesa  
emocional das pessoas incapazes de  
construir amizades verdadeiras.



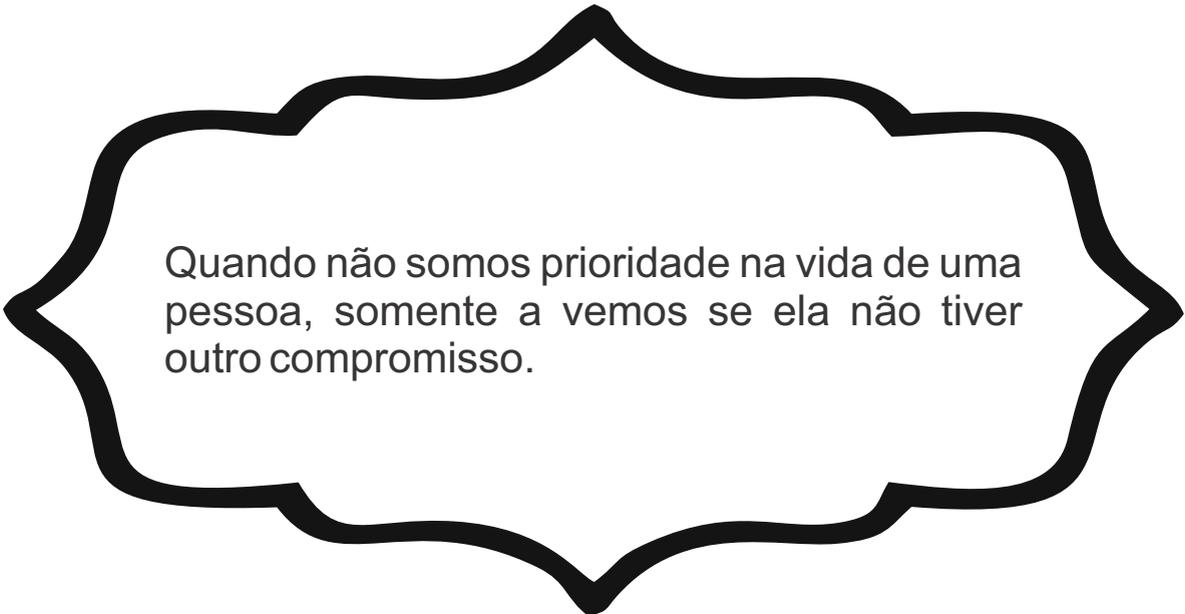
Há muito não uso ponto final em meus poemas, pois compreendi que um poema permanece em eterna construção sob o olhar do leitor.



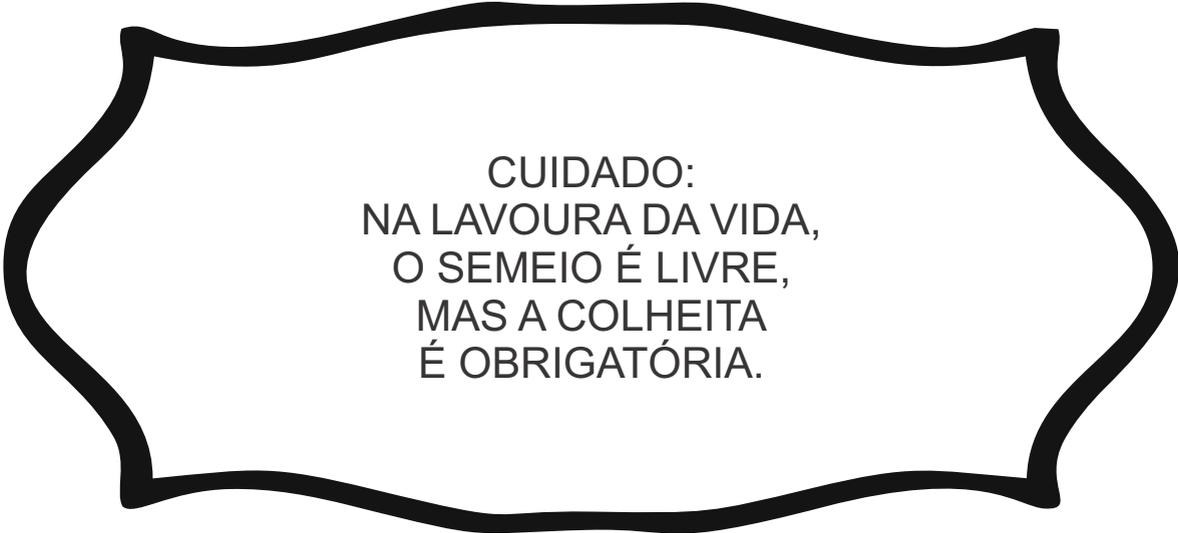
COMO A INVEJA NASCE NA INTIMIDADE,  
TAPETE VERMELHO SE ESTENDE PARA  
GENTE DE FORA.



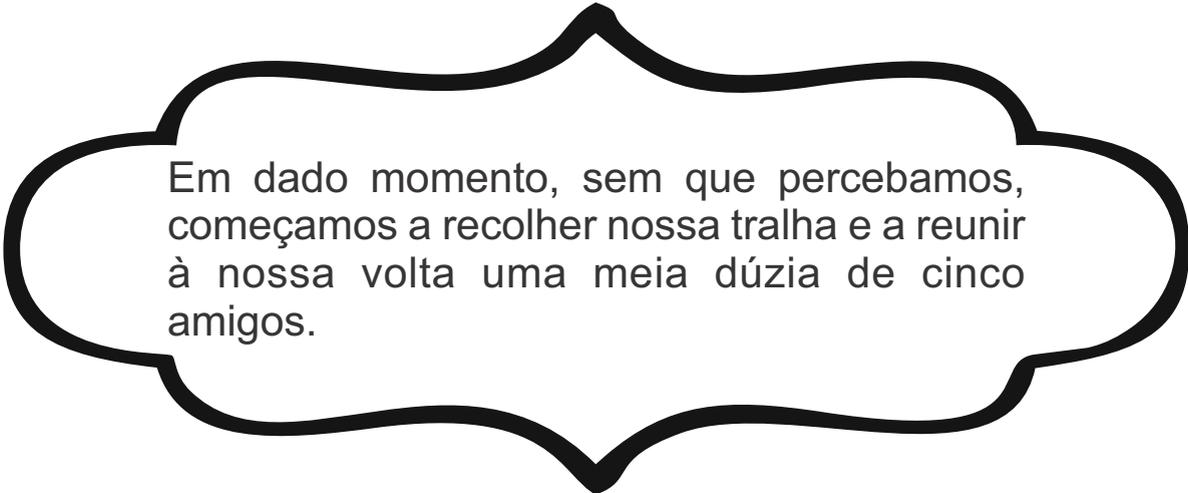
Nos livros que escrevi, meus filhos sempre encontrarão traços de NINA: a mulher que teve a sorte de escolher para ser a mãe deles.



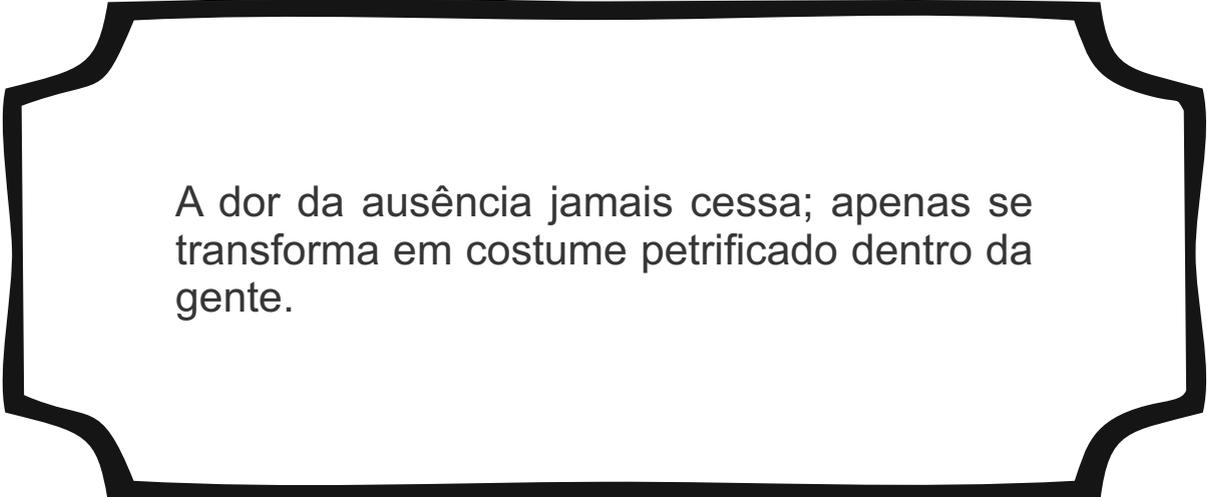
Quando não somos prioridade na vida de uma pessoa, somente a vemos se ela não tiver outro compromisso.



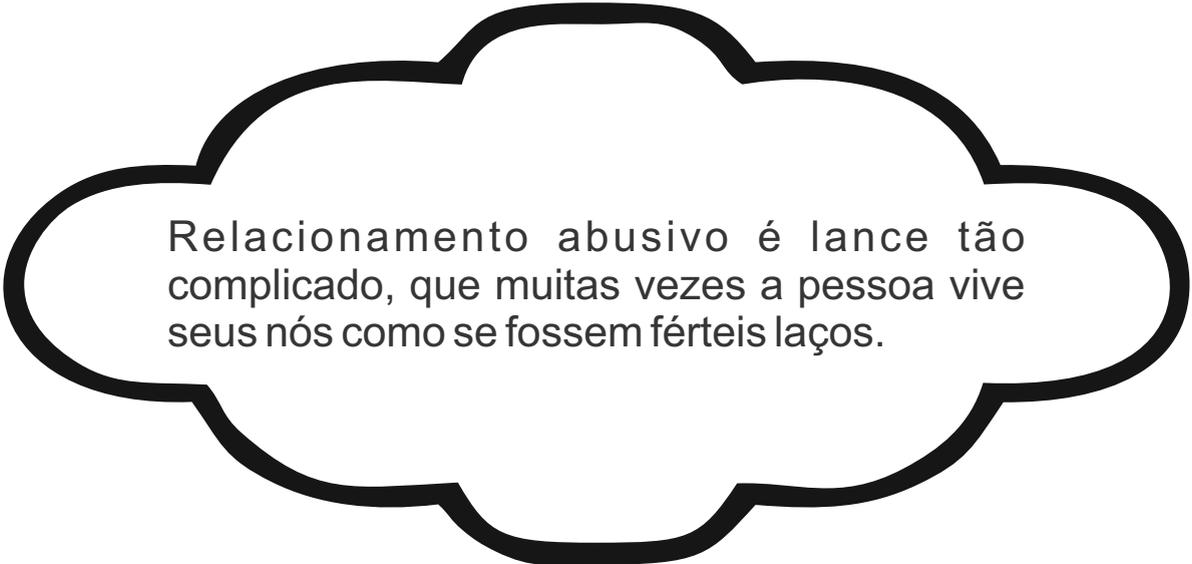
CUIDADO:  
NA LAVOURA DA VIDA,  
O SEMEIO É LIVRE,  
MAS A COLHEITA  
É OBRIGATÓRIA.



Em dado momento, sem que percebamos,  
começamos a recolher nossa tralha e a reunir  
à nossa volta uma meia dúzia de cinco  
amigos.



A dor da ausência jamais cessa; apenas se transforma em costume petrificado dentro da gente.



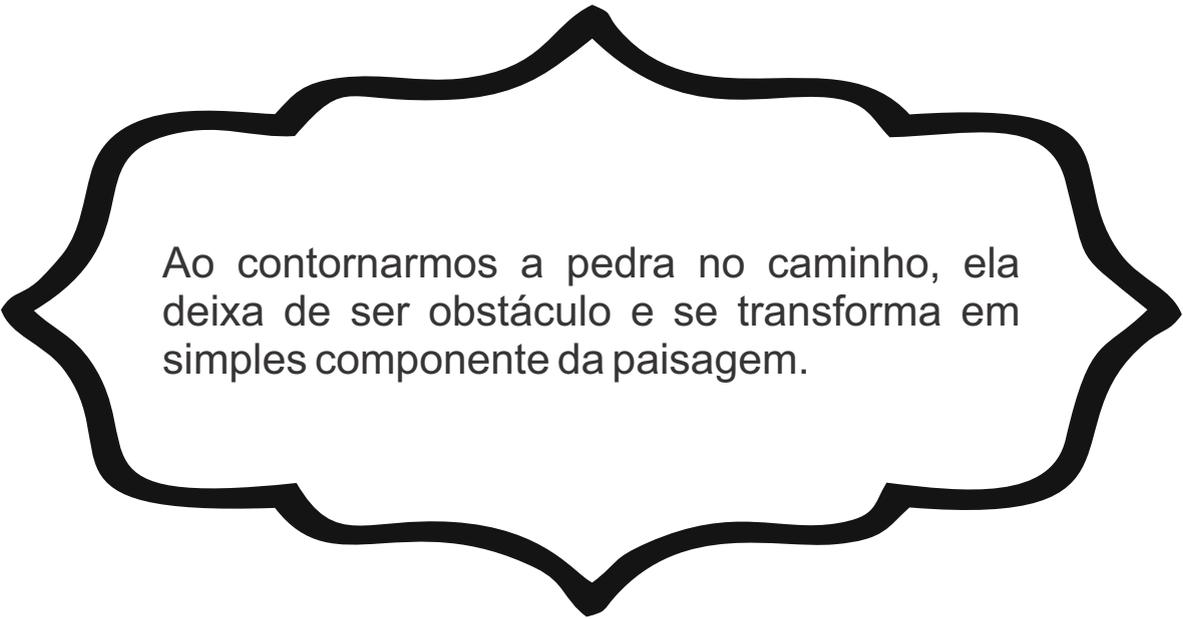
Relacionamento abusivo é lance tão complicado, que muitas vezes a pessoa vive seus nós como se fossem férteis laços.

Ainda que lhe reste apenas um fio de esperança, caminhe como se possuísse certeza inteira, pois é assim que os milagres acontecem.

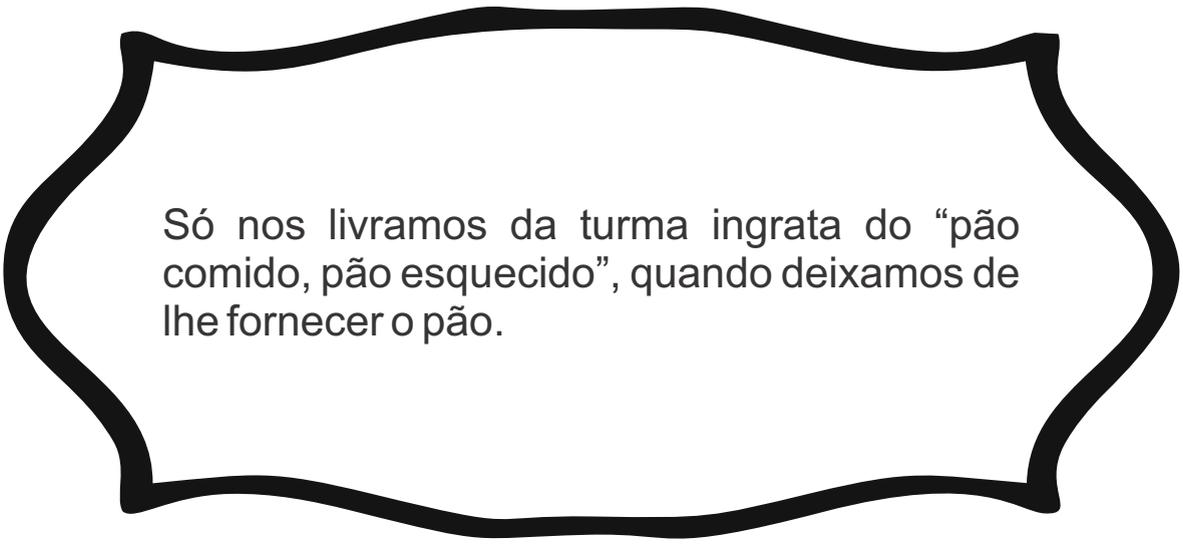
Aos 14 anos ouvia: “Sua ‘escrevinhação’ será fonte de fracasso”. Hoje, a arte da palavra escrita é minha Existência e face.

PELA POESIA, EU MORRERIA,  
MAS É POR ELA QUE EU VIVO.

Quando a pessoa ignorante aceita a  
ignorância como predicado, não há nada mais  
a ser feito.



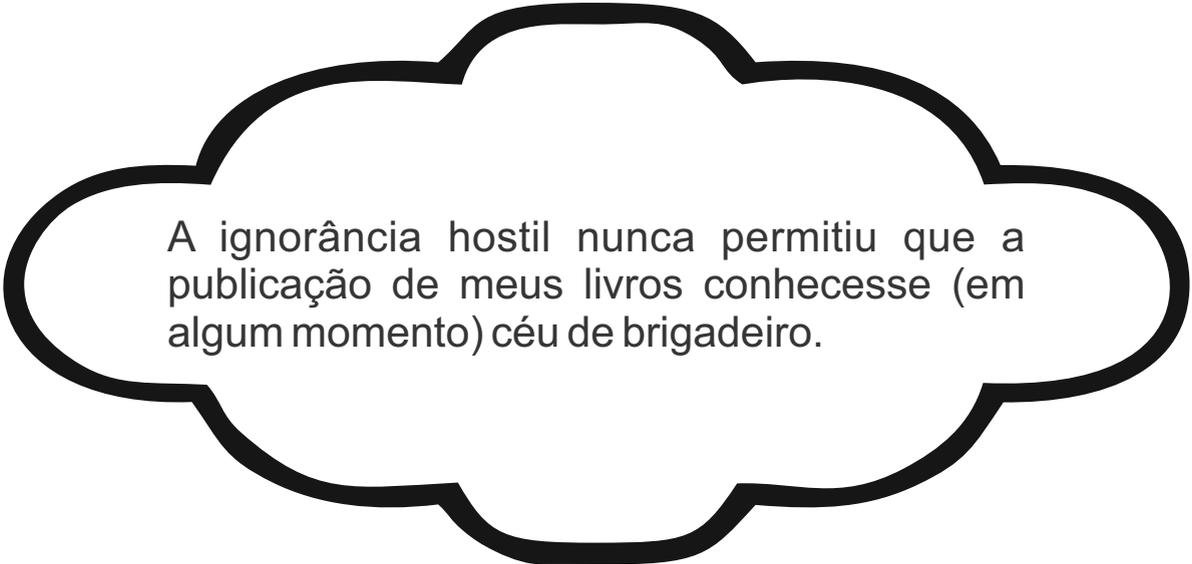
Ao contornarmos a pedra no caminho, ela deixa de ser obstáculo e se transforma em simples componente da paisagem.



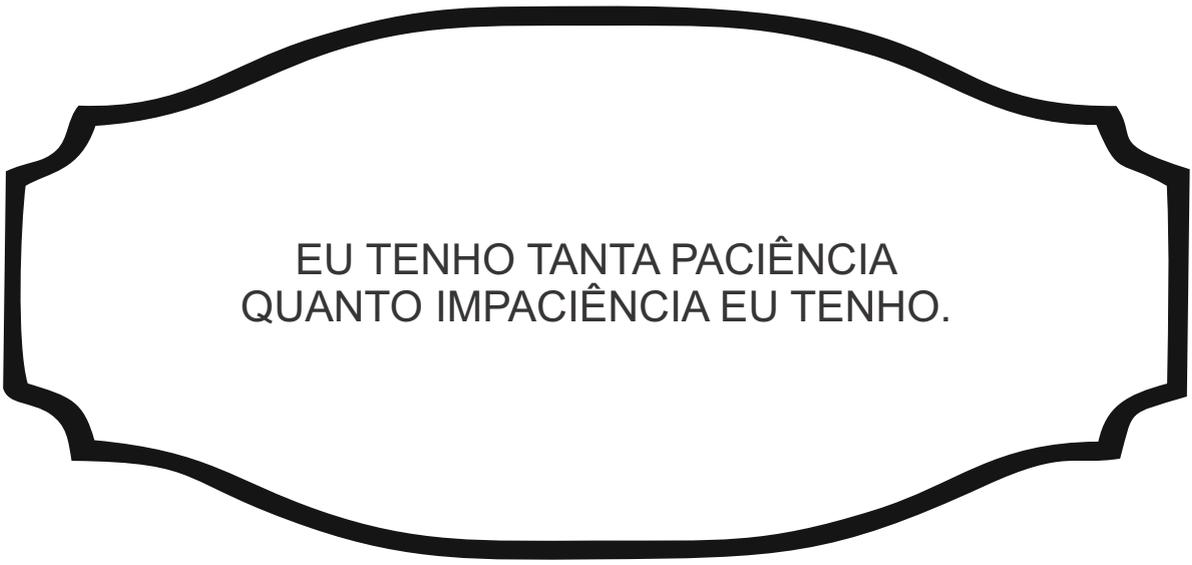
Só nos livramos da turma ingrata do “pão comido, pão esquecido”, quando deixamos de lhe fornecer o pão.

Apenas quem cultiva desprendimento no coração é capaz de expressar (publicamente) elogio ao talento alheio.

A poesia é uma ponte de luz (alicerçada na sensibilidade) entre o ser humano e os indecifráveis mistérios da Existência.



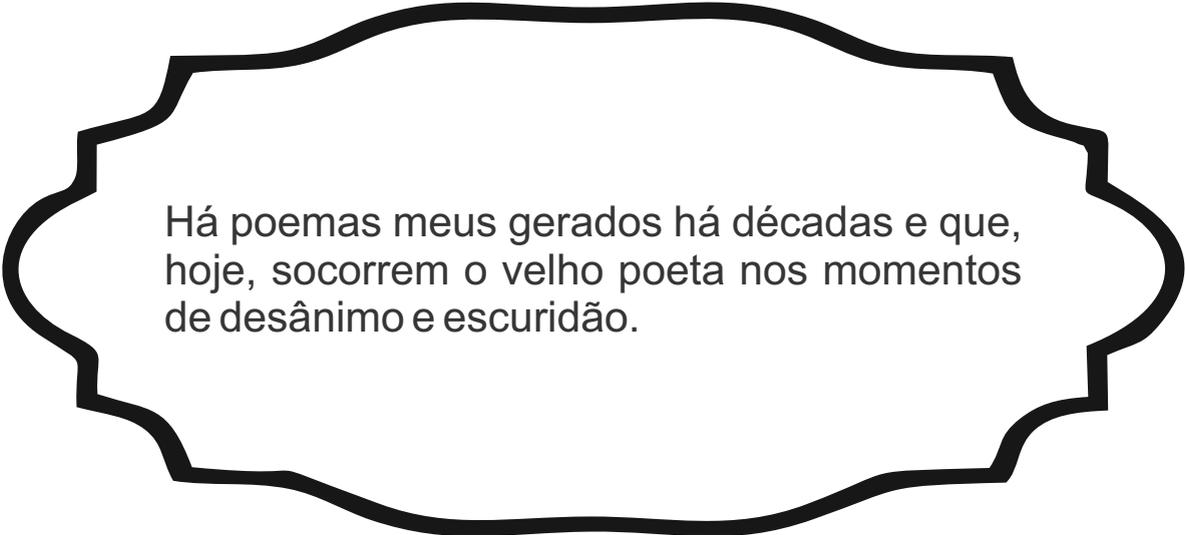
A ignorância hostil nunca permitiu que a publicação de meus livros conhecesse (em algum momento) céu de brigadeiro.



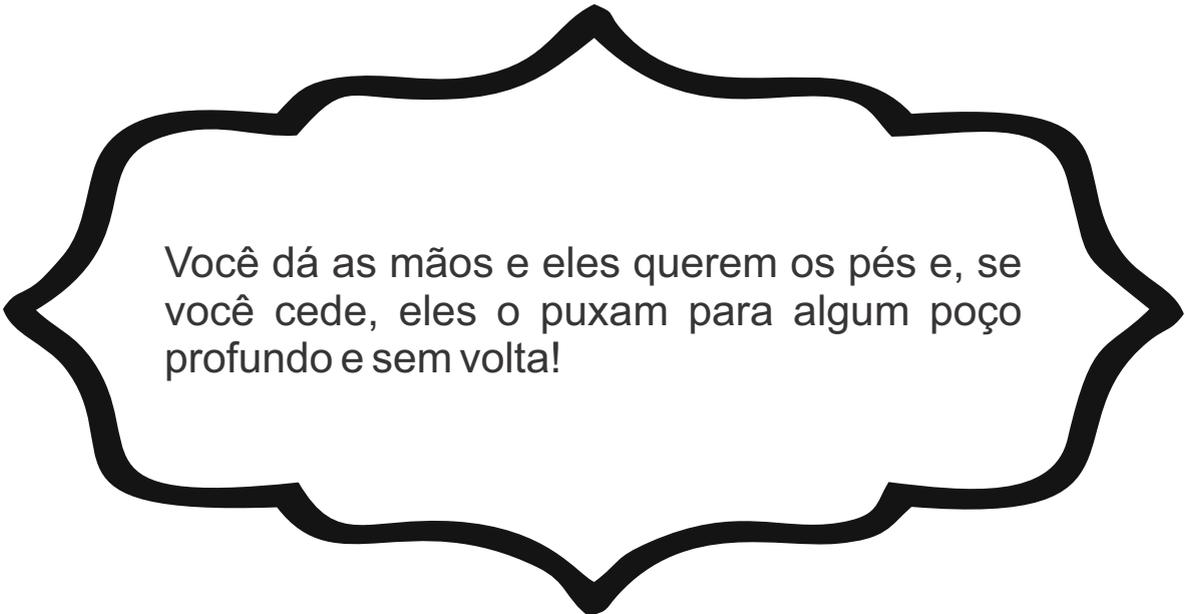
EU TENHO TANTA PACIÊNCIA  
QUANTO IMPACIÊNCIA EU TENHO.

Para virar poesia, a palavra tem que ficar de “molho” no coração do poeta, encharcando-se de luz e sensibilidade.

A poesia é que acende a luz em meio à instintiva escuridão selvagem predominante no ser humano.



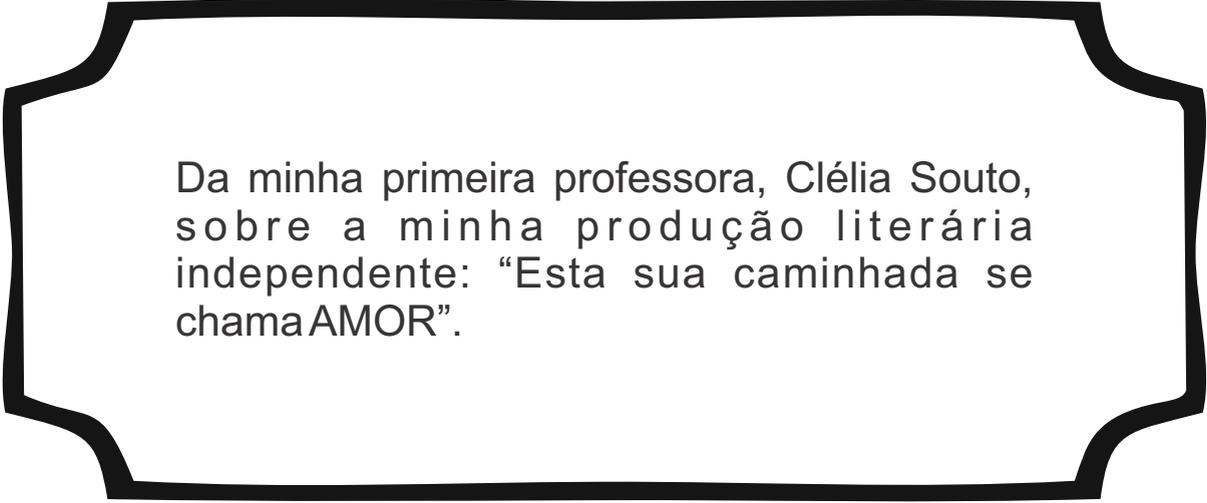
Há poemas meus gerados há décadas e que,  
hoje, socorrem o velho poeta nos momentos  
de desânimo e escuridão.



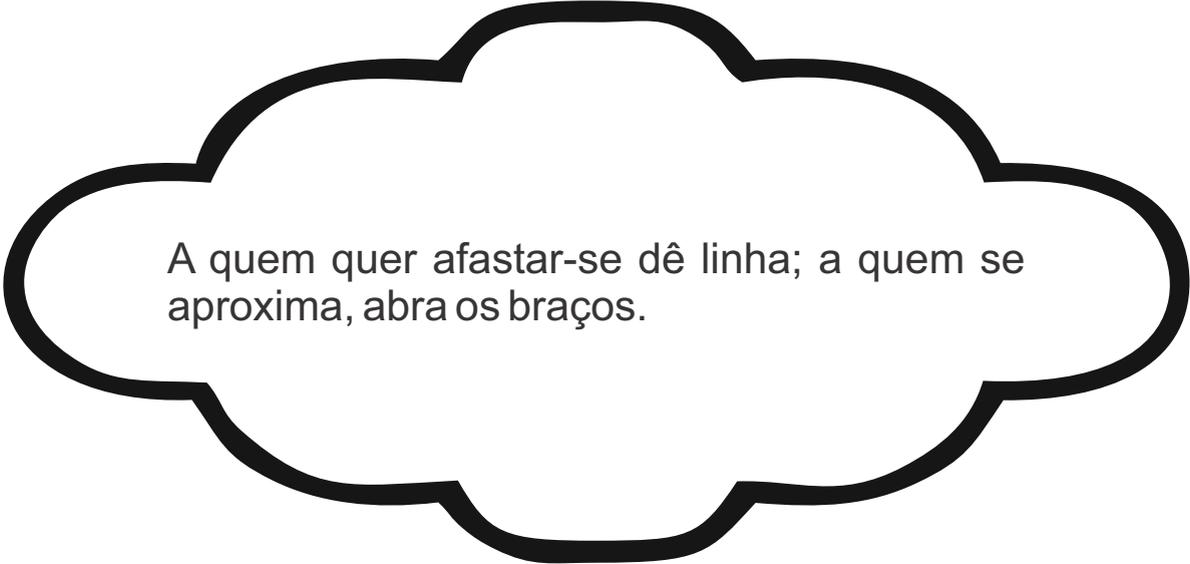
Você dá as mãos e eles querem os pés e, se  
você cede, eles o puxam para algum poço  
profundo e sem volta!

Quando quero fazer poesia dispenso o conteúdo de erudição e recorro ao berço embalado por minha mãe.

Quase nunca somos criticados por gente bem-sucedida. Geralmente, nossos detratores são os que nada produzem.



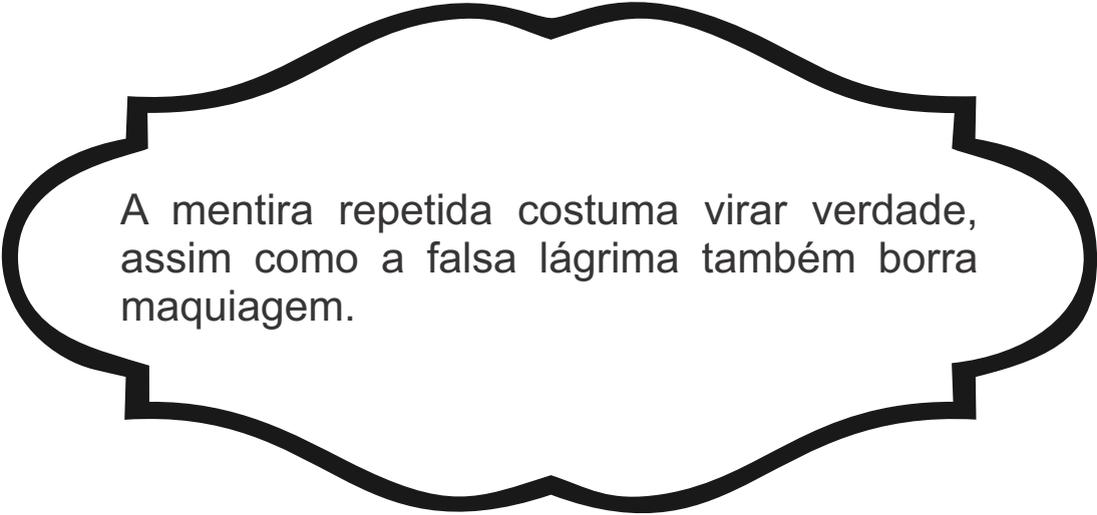
Da minha primeira professora, Clélia Souto,  
sobre a minha produção literária  
independente: “Esta sua caminhada se  
chama AMOR”.



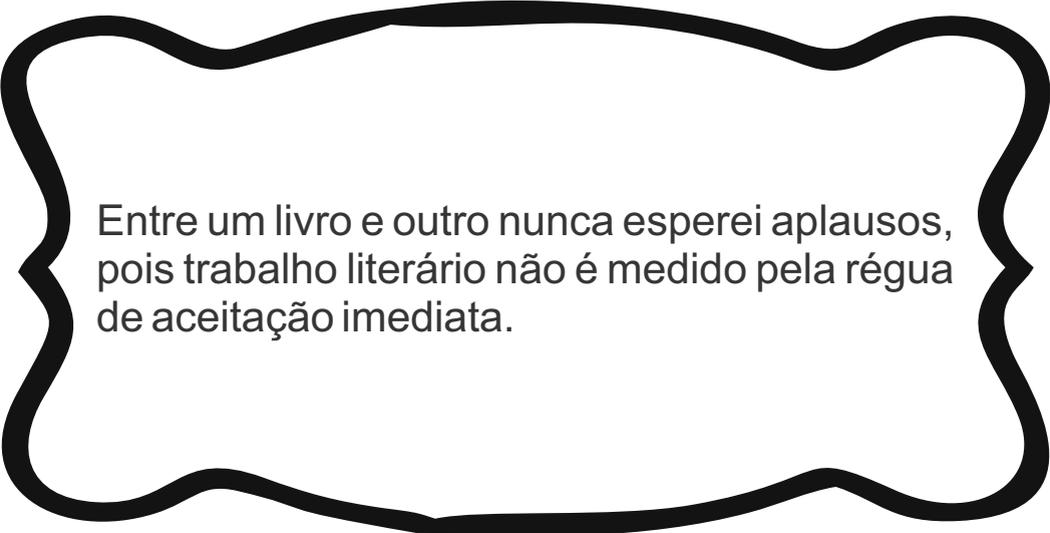
A quem quer afastar-se dê linha; a quem se  
aproxima, abra os braços.

Caminho no âmago de papel dos meus romances e novelas como se caminhasse nas profundezas de mim.

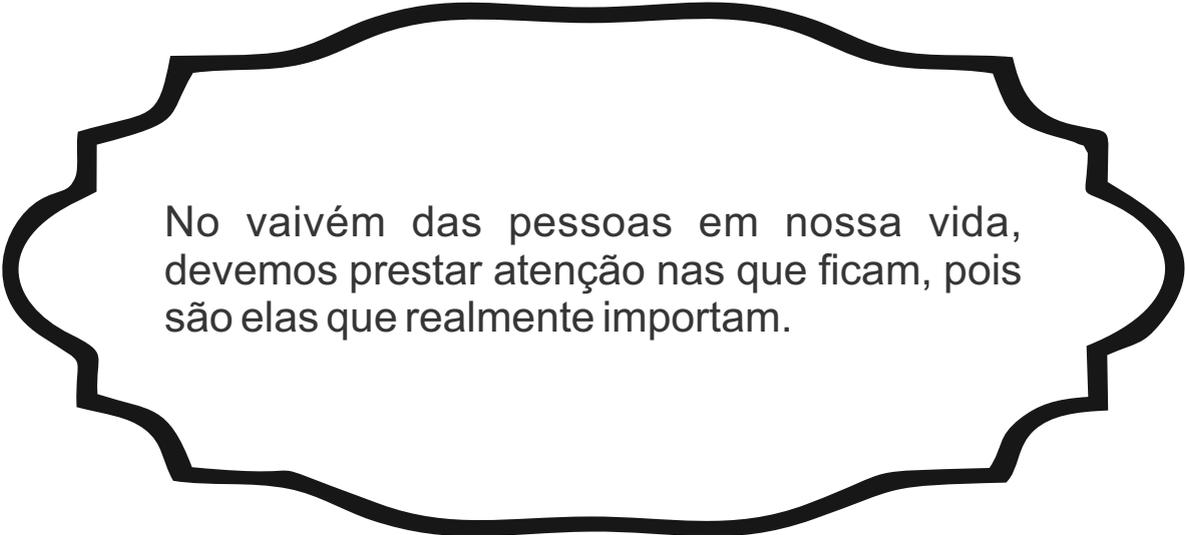
O fim proporciona o recomeço – é no terço abandonado que a oração nova se inicia.



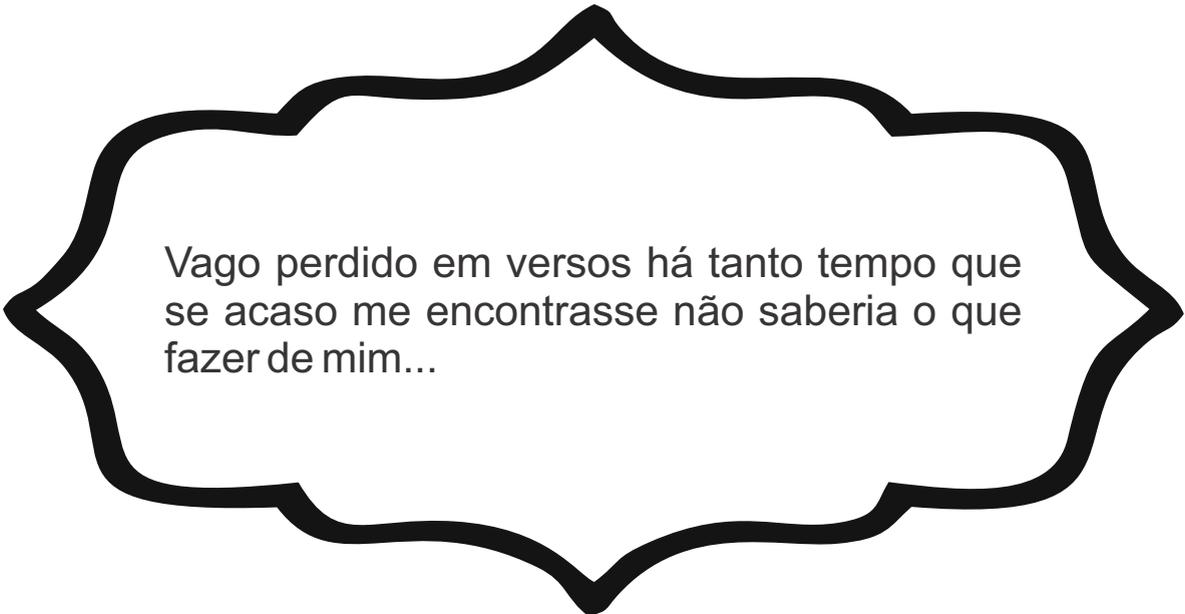
A mentira repetida costuma virar verdade,  
assim como a falsa lágrima também borra  
maquiagem.



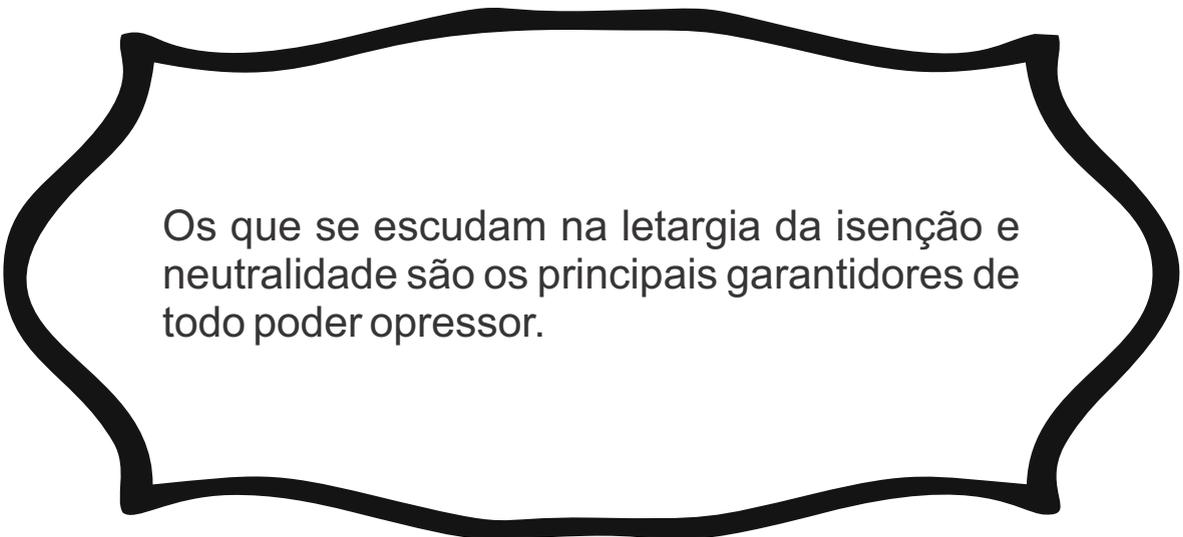
Entre um livro e outro nunca esperei aplausos,  
pois trabalho literário não é medido pela régua  
de aceitação imediata.



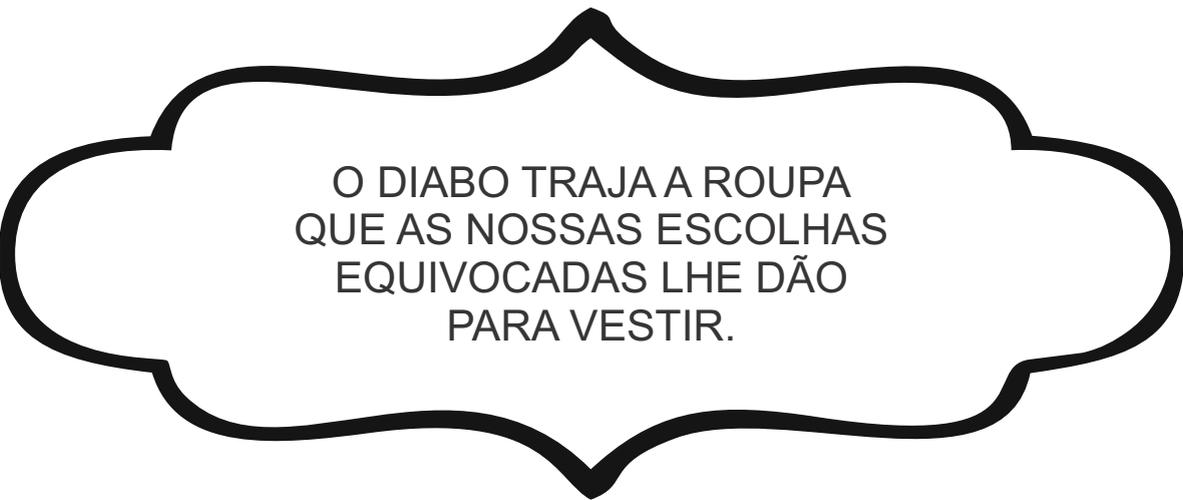
No vaivém das pessoas em nossa vida,  
devemos prestar atenção nas que ficam, pois  
são elas que realmente importam.



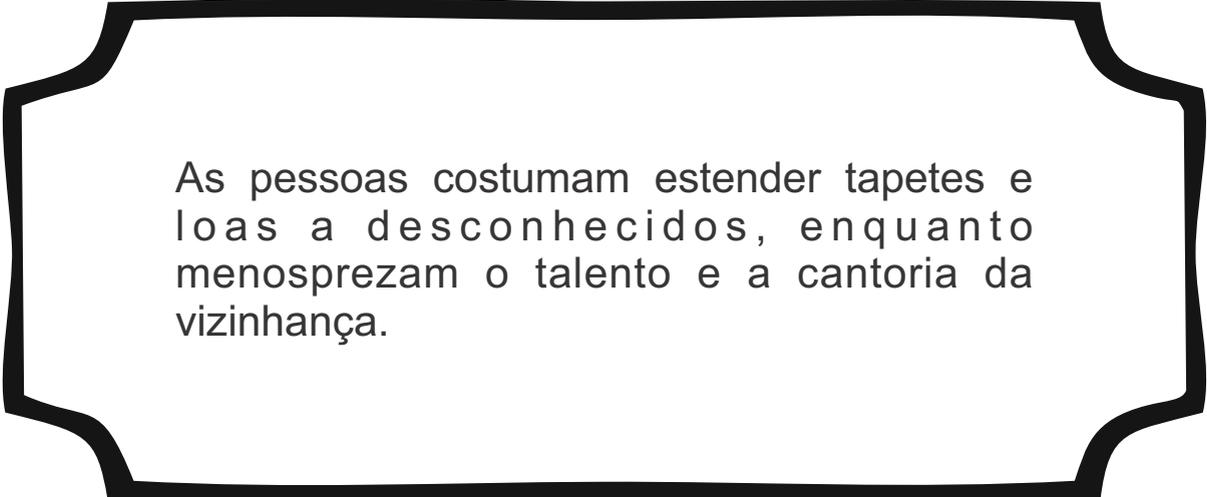
Vago perdido em versos há tanto tempo que  
se acaso me encontrasse não saberia o que  
fazer de mim...



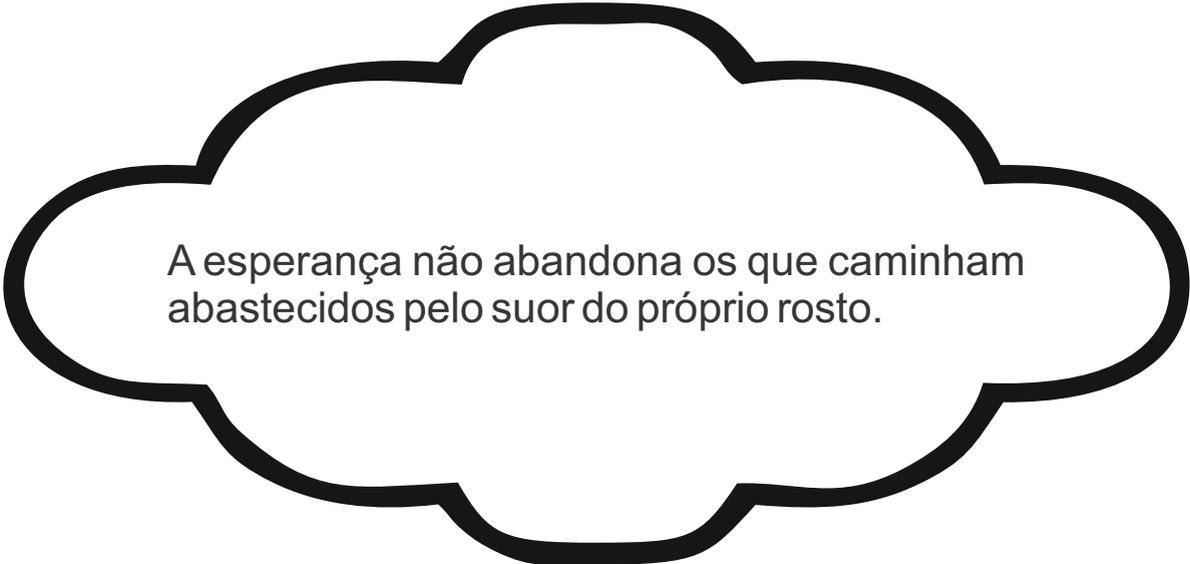
Os que se escudam na letargia da isenção e neutralidade são os principais garantidores de todo poder opressor.



O DIABO TRAJA A ROUPA  
QUE AS NOSSAS ESCOLHAS  
EQUIVOCADAS LHE DÃO  
PARA VESTIR.



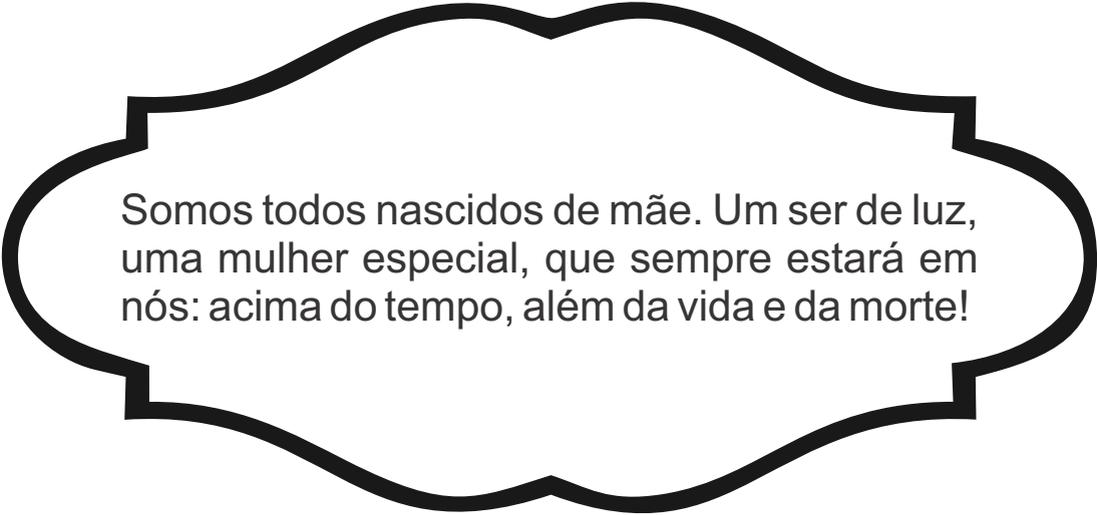
As pessoas costumam estender tapetes e  
loas a desconhecidos, enquanto  
menosprezam o talento e a cantoria da  
vizinhança.



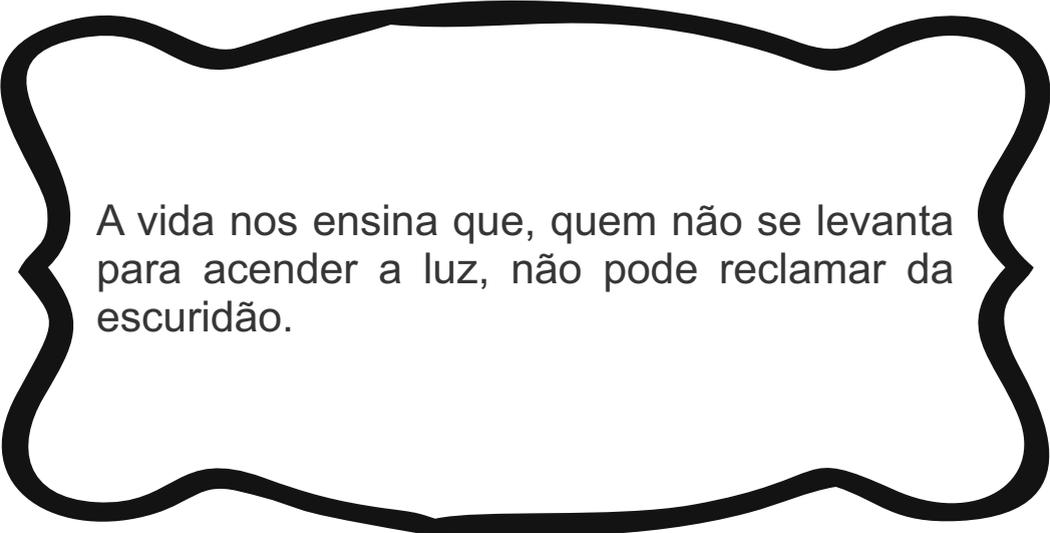
A esperança não abandona os que caminham  
abastecidos pelo suor do próprio rosto.

NEM TODO MEDÍOCRE  
É INVEJOSO, MAS TODO  
INVEJOSO É MEDÍOCRE.

Minha idade não mais me permite frequentar  
ambientes nos quais a vaidade é colocada  
acima do efetivo trabalho realizado.



Somos todos nascidos de mãe. Um ser de luz,  
uma mulher especial, que sempre estará em  
nós: acima do tempo, além da vida e da morte!



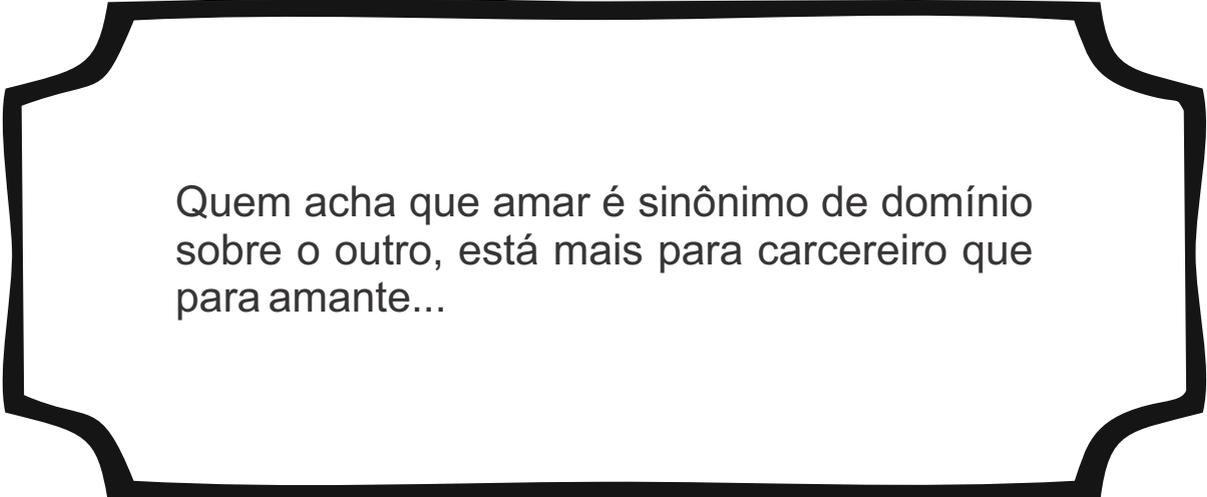
A vida nos ensina que, quem não se levanta  
para acender a luz, não pode reclamar da  
escuridão.

Nossa existência espiritual terrestre nos cobra a coragem de andarmos distraídos, pois quem se resguarda em excesso de cautela não absorve a essência da vida.

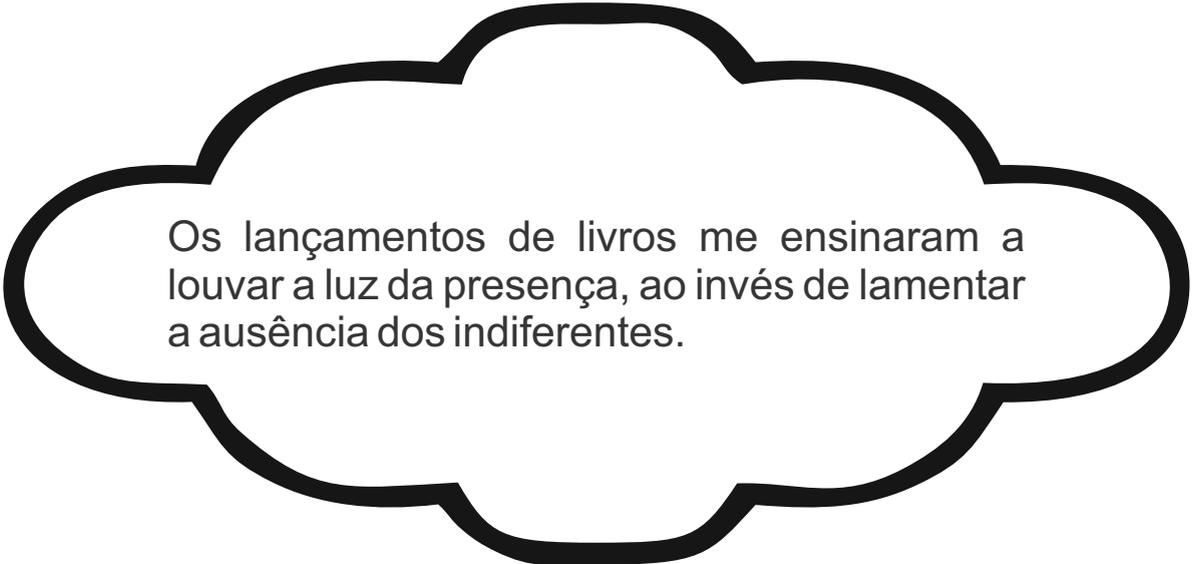
NINQUÉM PODE DRIBLAR O TEMPO ESCALADO PARA CHEGAR NA VIDA DE CADAUM.

Sempre cante e festeje a divina graça da vida, pois viver é sinônimo de eterno e breve encantamento amoroso (de sonoro canto) que termina sem aviso.

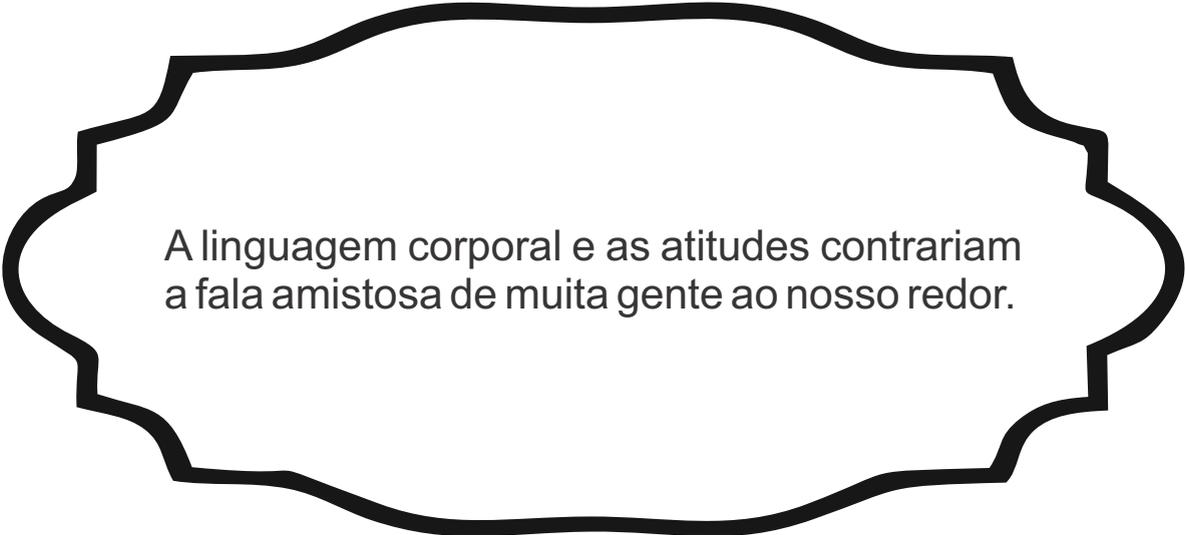
LITERATURA É ARTE E, PORTANTO, SINÔNIMO DE ESCRITA CRIATIVA. SE NÃO HÁ CRIATIVIDADE, NÃO TEMOS PROSA E MUITO MENOS POESIA.



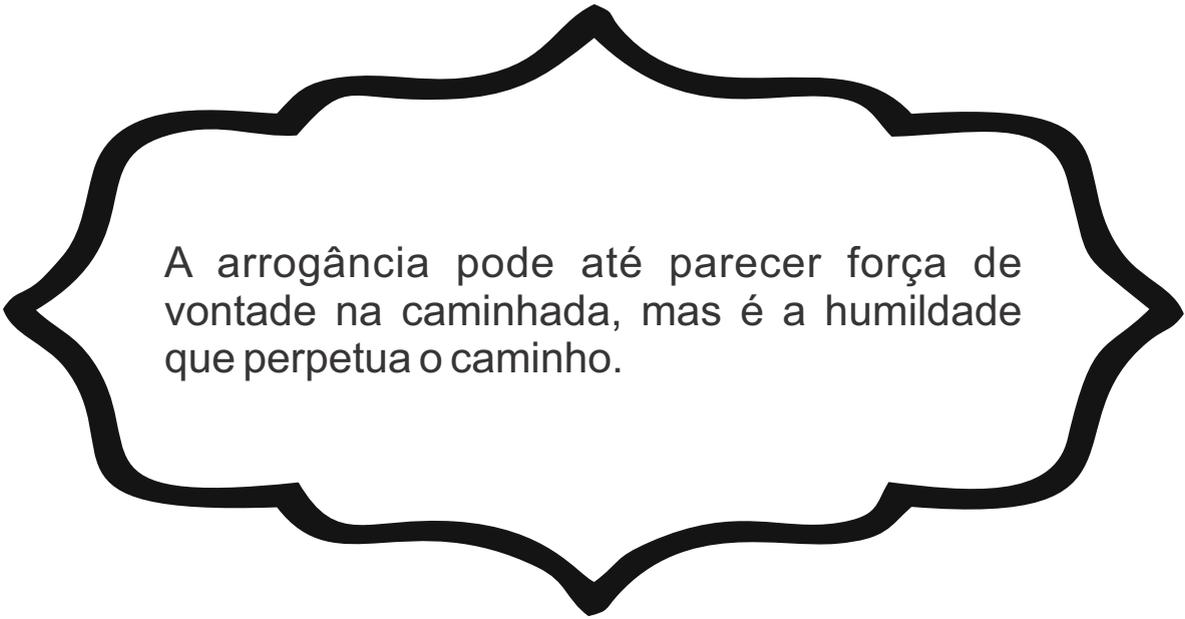
Quem acha que amar é sinônimo de domínio sobre o outro, está mais para carcereiro que para amante...



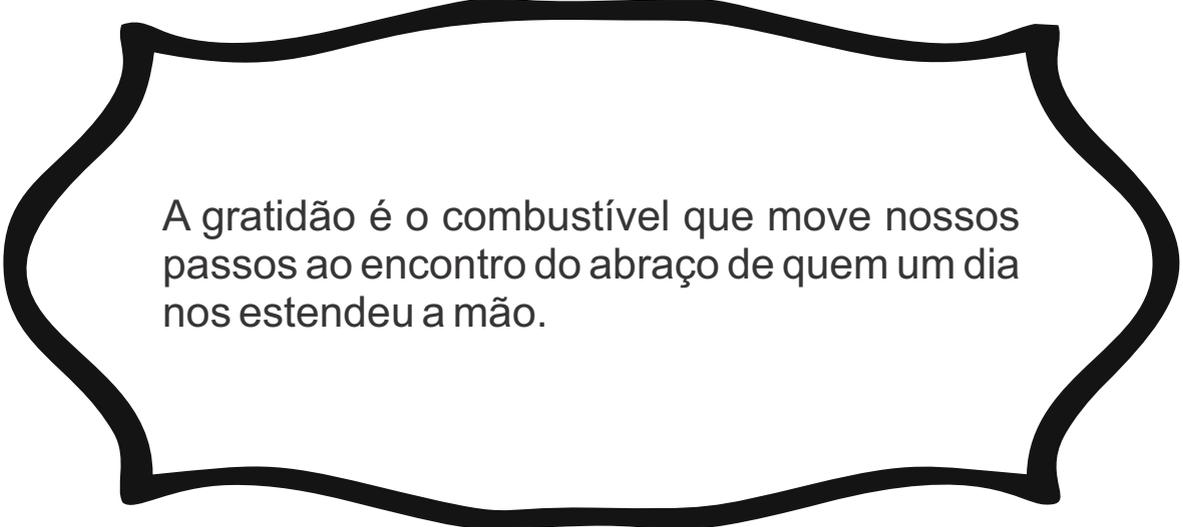
Os lançamentos de livros me ensinaram a louvar a luz da presença, ao invés de lamentar a ausência dos indiferentes.



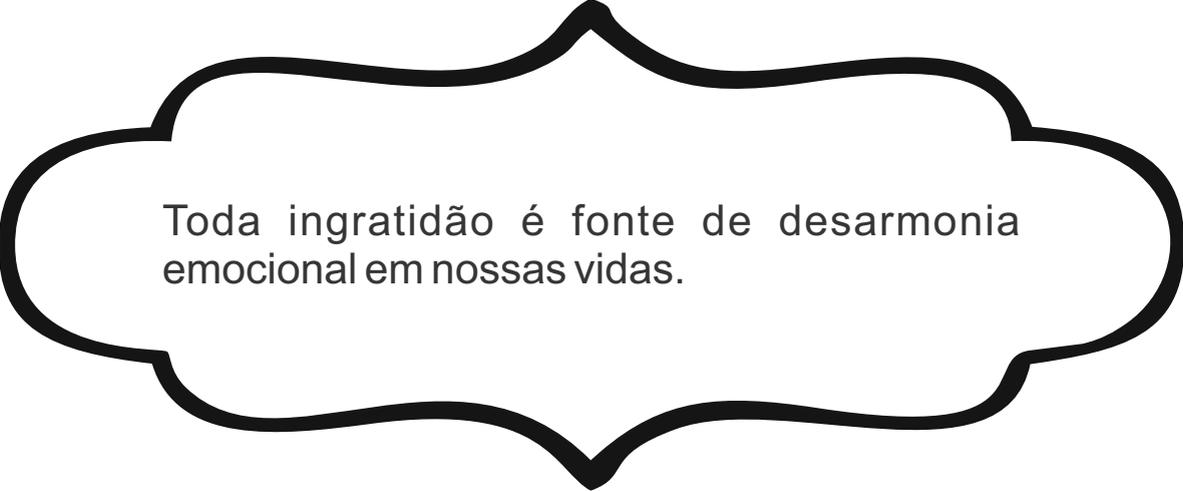
A linguagem corporal e as atitudes contrariam a fala amistosa de muita gente ao nosso redor.



A arrogância pode até parecer força de vontade na caminhada, mas é a humildade que perpetua o caminho.



A gratidão é o combustível que move nossos passos ao encontro do abraço de quem um dia nos estendeu a mão.



Toda ingratidão é fonte de desarmonia emocional em nossas vidas.

DIANTE DA ARROGÂNCIA DE SÁBIOS E  
DOUTORES QUE ME RODEIAM, PEÇO A  
DEUS QUE EU JAMAIS PERCA A  
CONDIÇÃO DE SIMPLES APRENDIZ.

DE GENTE OPORTUNISTA EU NADA  
QUERO: ANÃO SER DISTÂNCIA!

# ARRAIAL DO APAZIGUADO



CARLOS LÚCIO GONTIJO

A missão maior é fazer de nosso aprendizado individual alguma textura de conhecimento capaz de cobrir e proteger nossos semelhantes em sua caminhada espiritual terrestre.

# Arraial do Apaziguado

Carlos Lúcio Gontijo

A missão maior é fazer de nosso aprendizado individual alguma textura de conhecimento capaz de cobrir e proteger nossos semelhantes em sua caminhada espiritual terrestre.

Os dias por ali se arrastavam em preguiça secular: eles vinham em arquejantes e enferrujadas correntes, ostentando o peso de chumbo e do mandonismo de coronéis (com nome e sobrenome) forjados, social e historicamente, desde as capitanias hereditárias, passando pela escravidão e os períodos ditatoriais, que posavam de donos do lugar.

Ildalino estava por terminar o ensino médio e cultivava o sonho de ir para cidade grande a fim de dar continuidade aos estudos. Sabia ele que estaria quebrando a tradição familiar de o filho mais velho se transformar em mão de obra e herdeiro da fazenda do pai. No caso, um terreno pequeno, mas de boa terra, dispendo de muita água e extensa área de várzea.

Entretanto, mesmo com o coração aos frangalhos e amargurado feito nuvem escura que surge para colocar fim a dia ensolarado, Ildalino estava disposto a despejar temporal emocional sobre o seu núcleo familiar – e, conseqüentemente, sobre si mesmo!

Então assim que terminou o ensino médio, semeou nas águas tépidas do pranto dos pais e da irmã Ilda o seu navegar até a capital, onde iria cursar faculdade, construir sua vida e, quem sabe um dia, retornar ao Arraial do Apaziguado, vivendo em tranquilidade e morosamente os dias de aposentado.

Como não há engenharia amena no soerguimento do edifício da existência humana para ninguém, uma vez que são as agruras que qualificam missão de vida de cada um (ou seja, as dificuldades dão origem à indispensável lição e dela se extrai a luz do aprendizado), Ildalino enfrentou todo tipo de espinheiro no caminho, mas apesar das muitas cicatrizes sobreviveu inteiro e consciente do valor da luta empreendida.

Os impedimentos eram tantos que ele ficou anos sem ir à sua terra natal, que ficava territorialmente bem distante mesmo estando tão perto de seu coração.

No fundo, ele procurava evitar a dor de ir e, novamente, passar pela angústia de retornar. Era como se todo o estressante momento de separação fosse revigorado a cada visita a seus familiares.

Formado farmacêutico, Ildalino demorou a ter vida financeira razoável. Melhorou apenas quando passou em concurso para professor em Universidade Federal, mas ainda assim nunca experimentou a brisa de dinheiro sobrando no bolso.

A maior riqueza de que dispunha era o conhecimento, que, se lhe proporcionava relativo orgulho cultural, também era fonte de entretencimento diante da nítida percepção das mazelas inarredáveis sociais do país.

Tinha como façanha e certeza materializada o carro usado, o modesto apartamento, as idas ao bar, a lida cotidiana com aulas e farmácias, os tórridos namoros passageiros e a constante fogueira acesa

na alma que o mantinha prisioneiro ao primeiro amor, que ficou adormecido nos braços trêmulos de paixão adolescente, mas que lhe garantia a sensação de calor nas frias noites de lembranças e solidão.

Ao passo que o tempo escalava os dias sem cessar, os acontecimentos foram amontoando-se: os pais morreram no anoitecer da vida, a irmã Ilda se casou com homem bom e trabalhador, que tocava com competência a fazenda, enquanto ele envelhecia; já não dava plantões em farmácias, bastava-lhe o compromisso com as aulas na Universidade.

Ildalino se aposentou e vislumbrou como remédio projetar o retorno ao seu torrão. Todavia, em lá estando, logo percebeu que a paisagem era a mesma, porém sem o encanto das pessoas, que eram outras. Até os amigos ainda vivos não eram os mesmos – tudo havia mudado, inclusive paisagística e psicologicamente!

Descobriu que a diferença cultural é agente tremendamente desagregador. A comunidade de Arraial do Apaziguado havia parado no

tempo, daí o seu conservadorismo e sua estreita visão direitista de mundo. Naquela região agrária, sob o império do agronegócio, o que mais prosperava era a lavoura malcuidada da ignorância, do preconceito, do racismo e da difamatória fofoca generalizada travestida de gentil e amistosa convivência.

Ildalino dobrou a aposta na bebida e no cigarro como meio de lhe aliviar o incontido tédio, enquanto o diabetes seguia corroendo-lhe a saúde. Quando o estômago doía insuportavelmente, ele corria para casa e ficava minutos a fio sentado no vaso sanitário.

Todavia, chegou o dia em que não teve tempo de bater retirada para casa, e o jeito foi usar o WC do bar, onde (gemendo no vaso) começou a ler as mensagens e palavrões escritos na parede.

Chamou-lhe especial atenção a frase: “O Manoel da Leonor é um bastardo sem pai”. Leonor era o nome de sua namorada na adolescência,

que já havia falecido. Ainda assim, a coincidência de nome o deixou bastante inculcado.

Adoentado e contrariado com o fato de a irmã estar em permanente discussão com ele, devido à sua condição de também ser herdeiro da fazenda deixada pelos pais, Ildalino tratou de se livrar da incômoda litigância, juntando papelada a fim de oficializar em cartório o seu desinteresse pela terra, abrindo mão de seu direito em nome da irmã, que com ele sempre entrava em desavença sob a alegação de estar defendendo o futuro de seus quatro filhos.

A realidade era que, depois de ter lido aquela frase no banheiro do bar, ele priorizou saber quem era o tal Manoel da Leonor. Será que ele existia?!

Nem bem deu início à procura no lugarejo e logo descobriu que o rapaz, ou melhor, o homem feito era retireiro, o “faz-tudo” na fazenda de sua irmã. Quem diria!

Tomou ciência que Manoel era filho de Leonor (a sua Leonor) e que o nome dele era Manoel Ildaleo da Silva. Lastreado em todos os indícios e pistas (Ilda, de Ildalino; mais Leo, de Leonor = Ildaleo), Ildalino entrou em contato às escondidas com o suposto filho, que lhe confessou nunca ter aventado tal paternidade, uma vez que sua mãe faleceu no parto e ele foi criado pelos avós, aos quais Leonor informou que o pai da criança que esperava era um viajante vendedor de agrotóxicos, que esteve hospedado (como muitos outros) na única pensão do município e, tragicamente, poucos dias depois do casual relacionamento relâmpago, sofreu um enfarte fulminante.

Em aflição, Ildalino e Manoel aguardaram o resultado do “DNA”, que veio confirmar a suspeita de paternidade. Dessa forma, o processo de doação à irmã de sua parte na herança dos pais foi suspenso e transferido ao filho Manoel, que morava numa casa da fazenda junto com um casal de filhos pré-adolescentes.

Num gesto magnânimo, Ildalino cuidou também de fazer testamento deixando o apartamento de sua propriedade na capital para a irmã e o filho recém-conhecido, visando a proporcionar-lhes algum capital no futuro para a aquisição de maquinário agrícola.

Ildalino amarrou-se ao tronco frondoso de pé de cedro da real felicidade: parou de fumar, pouco bebia. Mas era tarde; o vício (somado ao diabetes) já havia feito incontornável estrago em sua saúde e acabou lhe custando a vida.

Porém, nada foi capaz de lhe tirar o renitente semblante de extremado contentamento por ter filho, nora e netos – nem mesmo as tenebrosas sombras da morte! Foi fazer vida na capital, mas sem o seu conhecimento o tear do destino havia tramado a sua sorte naquele pequeno pedaço de chão.

Misteriosa e inexplicavelmente, pela primeira vez Ildalino tomou

assento para a última viagem e partiu de Arraial do Apaziguado sem remorso nem qualquer sofrimento; e dessa maneira, sob o fulgor de iluminado voo espiritual e esplendoroso céu de brigadeiro, seguiu rumo à Eternidade.

(\*) Carlos Lúcio Gontijo

Arraial do Apaziguado

Em 19 de julho de 2023.

**MEUS VERSOS SÃO  
ANJOS CAÍDOS NO  
BRANCO-NUVEM  
DO PAPEL.  
(Carlos Lúcio Gontijo)**

**BODAS DE OURO  
(POEMAS ESCRITOS À MÃO)**

**Benditos sejam  
aqueles que têm a  
quem perdoar e, ao  
mesmo tempo, pedir  
perdão, porque esses  
conheceram o amor...  
(Carlos Lúcio Gontijo,  
no livro "Pelas partes  
femininas", publicado  
em 1996).**

## LIVRO VIRTUAL

Palavra em nova simbiose  
Nada de ~~cheiro~~ de celulose  
Pura virtuosidade tecnológica  
Páginas em mágica textura  
Fé na cultura futura  
Árvore então mantida de pé  
Presença arquivada em nuvem  
Chuvaramada extasia a terra  
Banhada em bacia digital  
Na qual boia o livro virtual

Carlos Lúcio Gontijo

## PARAÍSO

Autos mortos  
Palavras vivas  
Belo anjo torto  
Alados conivias  
Horta de estrelas  
Divina porta alva  
Caminho sem curva  
Boa semente salva  
Nuvem tecendo luva  
Enjim a pura retidão  
Chão em céu macio  
Maniãs sem vazio  
Seio de sugar proteção  
Nenhum receio no ar  
Tudo tão cheio de Deus  
Amar é lição e único meio!

★ Carlos Lúcio Gontijo

5/ julho/ 2023

1:10 da manhã

## CASA DOS CEM

Meu pai José Carlos chegou aos 99 anos  
Vai para a casa dos CEM.

A cortar os nove meses no ventre  
Ao raio da vida no alpendre da mãe

Renomada professora Venina Gomes

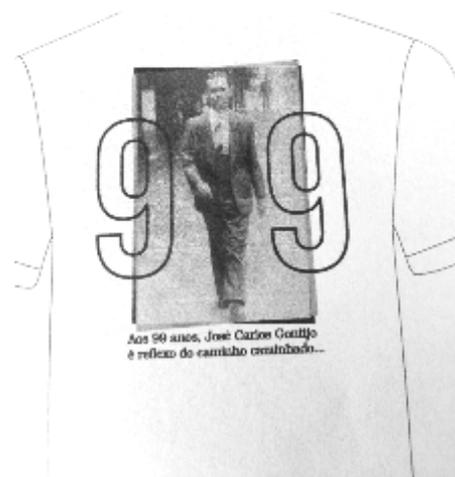
A família unida grompa em mina de Iracema

Pela supimpa bênção da longevidade

Que dá ar de mocidade à arca mental

Do sentimental probuarca dos Gontijo

Carlos Lúcio Gontijo  
Pelo 19 de julho/2023 ///



## DESABRAÇO

O amor não está no ar

É flor a ser plantada

Regada no dia a dia

Como qualquer lavoura

Muitas vezes seque e murcha

O tempo age feito tesoura

Joga preguiça no passo

E o afago vira desabraço

por Carlos Lúcio Gontijo

# RIQUEZA

Eu que nada posso

Coço-me de aflição

Por não ter como satisfazer

Damanhecer de riqueza

Que meu amor quer à mesa!

Carlos Lúcio Gontijo

## OBVIEDADE

Pergunta se passo bem

Eu respondo que sim

Mesmo que tudo esteja aquêm

Pois se mal passasse enfim

Ninguém passaria por mim...

Carlos Lúcio Gontijo

17/julho/2023

4:10 da manhã

## ASPIRAÇÃO

Em tudo que vejo ou me vê  
Passou a ter beijo de despedida  
É a vida se desmilinguindo  
Último suspiro me perseguindo  
Talvez (intimamente) seja o que aspiro!

Carlos Lúcio Gontijo

## RECEIO

Estou sempre no afável vis do outro

Jamais me faço deplorável invejoso

Se no outro patamar infeliz rastejo

No sucesso alheio vejo exemplo

É em comunidade que eu vivo

Receio teria se o fracasso fosse coletivo

perdoar / sentir /



## SILÊNCIO SONORO

Meu voo é sempre breve

O perto é o longe que me serve

Próximo de casa sinto conforto

Ganho asas de anjo torto

A distância que desejo é curta

O afastar me furta a presença

O silêncio é meu sonoro grito

Junto aos meus mora o infinito

Carlos Lúcio Gontijo

## VIVÊNCIA APAGADA

Tenho saudades do que não sei

Vivência do que não passei nem vivi

Em algum momento o que vi foi apagado

Mas no jardim enraizado do esquecimento

Colho em mim o fruto do aprendizado

perlu fúcio prtijp

## SUB-RAÇA

A usual expressão menino de rua

Claramente insinua gente fora do mundo

Representante de descartável sub-raça

A qual se mata como se fosse traça!

per los fúcio Gontijo

## RETORNO

A vida é célula do Criador  
É milagre de amor pulsante  
Horizonte de luz caminante  
Criada Existência nos habita  
Somos porção de outras moradas  
Das quais nosso espírito tem ciência  
E com paciência aguarda o retorno...

Carlos Lúcio Gontijo

18/ julho/2023

3:30 da

manhã

## DOR CRÔNICA

A dor que mais nos dói é branda  
Anda na gente como quem nada quer  
Vai num leve caminhar pungente  
Latejando em indigente pulsar  
E cuidamos dela tão zelosamente  
Que ela resolve jamais passar!

por Carlos Lúcio Gontijo

MARTINS GUIMARÃES  
Estação Vilarajo  
Beijo na paisagem  
O trem pede passagem  
E no frescor da aragem  
Coração faz clamor por ficar  
Martins Guimarães é seu lugar!



Carlos Lúcio Gontijo

26/fevereiro/2023

## SEGUNDO TEMPO

Sei de sua falta de boa guarda

Da vida aturdida que levou

Mas isso é parte de sua existência

A resiliência lhe pede coragem e atitude

Há um segundo tempo a ser jogado

Não se faça de rogado e vá à luta!

Perlo, fúcio, ptip

## MEDOS DE CRIANÇA

A magia de mamãe na cozinha

Tecia o paladar de minha infância

Caldo de feijão, torresmo, ceb-dinha

Sabedoria espargida sem arrogância

Escalada de confiança sem fim

Incontida alvorada de esperança

Medos de criança perdidos na luz

Carlos Lúcio Gontijo

## O PIANO DA VÓ VENINA GOMES

Um piano que ninguém toca  
É piano que não virou resaca  
Está fora do plano natural  
Minha avó professora o vendeu  
Para dar de comida à família  
A denigração da vida materna nasceu  
Ao piano destinou-se elegante sala  
Onde não aparece gente que o toque  
Vive a reboque de triste silêncio  
Ficou a dor riscada num giz profundo  
Que neste mundo não há quem apague!

Carlos Lúcio Gontijo  
16/Julho/2023



## EUS DE MIM

Limpo todo dia o meu quarto  
Numa arsepsia de sala de parto  
Onde nascemos eus de mim  
Ao frescor do jardim de éden interior  
Sob o amor cálido da manhã nova  
Em meio às brulas do corpo físico  
Enquanto al-soto perambula o espírito  
Colhendo estilhaço de luz quebrada  
No desencontro da alvorada além de mim

Carlos Lúcio Gontijo

25/06/2023

## SETIMO DIA

Neste infamato reis de julho de 2023  
Subo mais uma vez a Belctur Francisco  
Para em que moro aqui em SAMONTE  
Vou à igreja pelo claro de sétimo dia  
De outro amigo na pia batismal da morte  
A sorte final do espírito que na Terra vive  
Buzo a bola rolando no campo do Flamengo  
Meu amigo ainda mais olando fogadas  
Ergo as escadas dos olhos aos Céus  
Humilde e silenciosamente rogando:  
Quando companheiro Orlando  
Afe-quando, meu parceiros e irmão?!

para juízo/entipio

06/julho/2023.

4 da madrugada



## RAZÃO COLETIVA

Sei que ninguém virá me salvar  
Eu também não salvarei ninguém  
Vivemos em suicida cada um por si  
Cada qual lambete sua própria ferida  
Não há quem em felicidade anim viva  
Completamente vazio de razão coletiva

✱ Carlos Lúcio Gontijo

## AVE DÉBIL

Quem semeou a insensibilidade  
Cuidou de difamar a fragilidade  
Tratada como grave doença  
Ave débil a ser eliminada  
Para a criação de gente dura  
Na qual perdure a mão fria  
A rigidez inerte feito a morte  
Que acabará implorando um dia  
A alegria da sorte de uma lágrima...

Carlos Lúcio Gontijo

AO AMIGO MAGNUS MARTINS PINHEIRO

Magnus é pé de manga no meu coração

Miçanga de pura festa e emoção

Candura de abraço pra quem longe da dor

Sei que se o andar da vida perder a cor

Ao lado do amor de sua querida Leda

Ele se fará presente na rede da amizade

Confortando-me com sua solidariedade

Adoçada da licorera e doce cajúina

Cozida pelas mãos da gente de Teresina!

per lórcio gontijo



## ELDS

Flor esmagada exala perfume

Há sempre ciúme no verdadeiro amor

Família unida dá cor ao terreiro

Perante o herói que não treme

Aquilha se perde e geme

Tudo é vão e sem calor

Sem a mão do cuidador!

para ficisfontis

## ESCRITA MODERNA

Hoje se usa pequeno número de palavras

A comunicação recusa extenso vocabulário

É dentro desse consenso de mundo apressado

Que o bom-senso exige de todo escritor

Em nome de sua condição de autor

Fazer da concisão a bússola da criatividade

Julio Jucis Pontijo

## LIVRO ABERTO

Preciso caminhar em mim

Por dias e noites sem fim

Em meio a riachos e rios

A facho de luz e escuridão

Até provar toda porção do meu amadurecer

Autocriticar meu proceder severamente

E nunca me assustar com o que sou

Resgatar o verdor dos meus desertos

Para que (dormindo ou desperto)

Tenha o destemor de um livro aberto...

/perlo/lúcio/gontijo

## FIM DA HUMANIDADE

Resseguido o pé de maracujá

Na laranjeira emudeceu-se o sabiá

Em silêncio bandos de maritacas

O céu relampejante contra-ataca

Matracas sem a radiante sonoridade

Segue adiante a procissão sem fé

Diante da natureza o fim da humanidade

Carlos Lúcio Gontijo

## DURO VÃO

Tudo passa no âmbito da terra

A amargura, a alegria, a solidão

Vão-se os erros e o pecado de quem erra

Todo ouro é tênue brilho vão

O verdadeiro tesouro é tecido no coração

por los fúis / ortis

"ESPERADOR"

Pra já não quero nada

Se espero eu sou feliz

Ter é o fim do esperar

Sou de assento no cais

O desejar importa mais

É porta aberta do chegar

perla juízo pontijo

# "ALZHEIMER"

Meu amor já é pedra polida

Algo assim pro resto da vida

Definitiva paixão bem sentida

Contida em mim para sempre

Ainda que depois a gente nem se lembre

Carlos Lúcio Gontijo

## ENCANTAMENTO

Levo minha dor à enfermagem da prece

Sou marceneiro amador de encantaria

e junto espíritos na magia dos terreiros

Nas hostes de fidalguia dos santos

Recolho a luz do encanto que me guia

Preparando em sacristia sem refinamento

A hostia de fantasia do meu encantamento

Carlos Lúcio Gontijo

## SALAÇÃO DE FESTA

Meu amor é uma panarinha  
Que se aninha no meu coração  
Faz-me melódico instrumento  
Extraindo em mim toda canção  
Orquestra em sonoridade o momento  
Como se corpo fosse calor de dança  
E o amor pura nudez em salão de festa  
pelos feições/pontifis

## PRAIAS PARTICULARES

A vida é bela paisagem de mil facetas  
Uma viagem que cada qual vê à sua maneira  
e mais é depurada na peneira da retina alheia  
Cada qual a descortina na solidão dos olhos  
É dever lapidar a pedra até reduzi-la a areia  
Num trabalho braçal de dar cabo na veia  
Para que a saia rodada da morte em maré cheia  
Encontre-nos sob a sorte de habitar praias particulares

perdo / júlio / pontijo

## MESMO ESPAÇO

Acertar o passo na caminhada  
Afinar o compasso da canção  
Dar de si a porção melhor  
Por pior que seja a situação  
Pois a total entrega do coração  
Ensina-nos a fundamental lição:  
Se houver amor e fraternal abraço  
Dois corpos cabem no mesmo espaço!

Carlos Lúcio Gontijo



## MUITOS OLHOS

Sob o sol aberto no branco do lençol  
Sou claro horizonte desperto em leito  
Caminho alinhavado no errado e certo  
Não me arranho se perto do espelho  
Afim de não estar sozinho entre abrolhos  
É o mesmo que ter muitos (e vários) olhos!

Carlos Lúcio Gontijo

## BODAS DE OURO

Não há dinheiro que pague a emoção  
O coração se comove por inteiro  
Ao pensar na comemoração em 2023  
Dos 50 anos de casado com minha Nina  
Num amor eternizado em paixão criada  
Semeadada no chão úmido da alma  
Ferto calma de florzinha do campo  
Espirada nos cantos de nossa existência  
Natural resistência às dores do mundo...

Carlos Lúcio Gontijo  
25/07/2023



## BIOGRAFIA



CARLOS LÚCIO GONTIJO é autor de 27 livros, com duas segundas edições e uma Coletânea composta pelos cinco primeiros títulos. Participou de dez antologias, publicou mais de 600 artigos em grandes jornais e escreveu cerca de 1.400 editoriais.

Tendo como patrono Guimarães Rosa, Carlos Lúcio possui assento na Academia Mineira de Belas Artes – AMBA. É membro da Academia de Letras do Brasil-Mariana (ALB-MARIANA), onde ocupa a cadeira número 15, que tem como patrono o poeta Bueno de Rivera; integra a entidade cultural internacional Poetas del Mundo; é membro da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia (ALSPA), da Academia Santantoniense de Letras (ACADSAL) e correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO).

Premiado com o troféu Carlos Drummond de Andrade (Itabira, 05/06/2010 – 45ª edição do evento). Nos meses de março e abril do ano 2000, expôs no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU) e no Shopping Norte (no Bairro Venda Nova/Belo Horizonte) poemas colocados em moldura (“Telaescrita”, segundo batizou a mostra).

Foi presidente da Associação Mineira de Imprensa (AMI), no triênio 2002/2005, e dá nome à biblioteca do Instituto Maria Angélica de Castro (IMAC) e à Biblioteca Comunitária do Bairro Flávio de Oliveira, em Santo Antônio do Monte. O seu romance Cabine 33 foi indicado e adotado em dois vestibulares (2005 e 2007) da Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte (FASAM).

É cidadão honorário das cidades de Contagem-MG (por indicação do vereador Arnaldo de Oliveira) e Santo Antônio do Monte (por iniciativa do vereador Luís Antônio Resende). Trabalhou durante 30 anos no jornal DIÁRIO DA TARDE, onde foi revisor, supervisor de revisão, secretário de

página, articulista, editorialista, subeditor e editor de Opinião. Passou, ainda, pelos seguintes jornais: Proeste, Diário de Minas/Jornal de Minas, Hoje em Dia, Tribuna de Mariana (do qual foi editor) e pela publicação Fogos em Revista (editor).

No dia 24 de setembro de 2011, foi contemplado com a “Comenda do Grande Oriente do Brasil-RJ”, pela Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras do Rio de Janeiro. Detém o “Prêmio Mérito Literário Poeta Antônio Fonseca”, elevada e significativa honraria criada pela Academia Betinense de Letras (ABEL), prestigiada entidade cultural da cidade de Betim/MG.

No dia 20 de outubro de 2011, foi contemplado com o Diploma de Honra ao Mérito pela Loja Maçônica Mestres do Monte. Em dezembro de 2011, recebeu a Medalha de Mérito Literário da Academia de Letras do Brasil-Mariana, Aldrava Letras e Artes e Inbrasci. Foi membro do Conselho de Redação da Revista “eisFluências”, editada em Lisboa/Portugal.

No dia 26 de novembro de 2015, foi agraciado com a “Medalha do

Mérito Cultural Professor Miguel Eugênio de Campos”, outorgada pela Associação dos Amigos do Centro de Memória Municipal de Santo Antônio do Monte.

Foi contemplado com premiação nacional da Revista “zaP!” (do estado de São Paulo) denominada CEM MAIS, nos anos de 2010 e 2015, pelo trabalho realizado no âmbito cultural. Elaborou prefácios para os livros de poetas e escritores como Ádlei Duarte de Carvalho, Ieda Alkimim, João Silva de Souza, Regina Morelo, J. Estanislau Filho, Leonildo Miranda Araújo, Sebastião (Tião) Henriques, Clélia Aparecida Souto e Couto (a primeira professora do autor), Luiz Cláudio de Paulo e Maria Ortélia de Castro Melo.

Em 22 de outubro de 2016, em Itabira/MG, recebeu o Troféu Expressão Literária Machado de Assis. Dois anos depois, no dia 6 de novembro de 2018, veio a grande homenagem “Prêmio Academia de Letras de Teófilo Otoni: Troféu Isaura Caminhas”, na modalidade: conjunto de obra literária. Nos dias 06 e 07 de junho de 2019, o Festival de Literatura de Santo

Antônio do Monte (FLISAMONTE) teve como enfoque a sua obra, envolvendo toda a comunidade escolar e cultural santo-antoniense.

No dia 16 de setembro de 2019, recebeu “Moção de Aplausos” da Câmara Municipal de Santo Antônio do Monte – MG. No dia 16 de novembro de 2019 tomou posse na Academia Mineira de Belas Artes (AMBA), em Belo Horizonte.

Foi agraciado, no dia 06 de março de 2020, com o Prêmio Cidade de São Pedro da Aldeia de Literatura e a Comenda Luislinda Valois, pela Associação Internacional de Escritores e Artistas (Literarte).

Em setembro do ano de 2020, recebeu da Associação Internacional de Escritores e Artistas (LITERARTE) diploma e medalha Poeta Fernando Pessoa, além de inserção de dois poemas de sua autoria na “Antologia Fernando Pessoa & Convidados”, com a participação de poetas, escritores e cronistas brasileiros e portugueses.

No mês de outubro de 2020, foi honrado com a “Medalha Prêmio

Gonzaga de Carvalho”, uma realização cultural da Academia de Letras de Teófilo Otoni (ALTO).

No dia 25 de novembro de 2020, a Editora Mágico de Oz o contemplou com a “Medalha Cecília Meireles” e inclusão de seu artigo “A bênção, negra Carolina!” na antologia “Melhores do ano de 2020”.

É “Destaque Literário 2021” pela Editora Mágico de Oz, ano em que recebeu a “Medalha Escritor Mágico”, também da Editora Mágico de Oz.

Seu nome integra a “Galeria dos Imortais LITERARTE”, no Castelo Country de Petrópolis/RJ, inaugurada em 24/09/2021.

No dia 14 de dezembro de 2021, foi homenageado com diploma de Honra ao Mérito pela Revista “Official Chic”, veículo de comunicação especializado em eventos e jornalismo da cidade de Lagoa da Prata/MG.

Mais informações e dados podem ser buscados no site do autor ([www.carlosluciogontijo.jor.br](http://www.carlosluciogontijo.jor.br)).

## A OBRA LITERÁRIA E POÉTICA DE CARLOS LÚCIO GONTIJO

- Ventre do Mundo (Poesia – 1977).
- Leite e Lua (Poesia – 1977).
- Cio de Vento (Poesia – 1987).
- Aroma de Mãe (Poesia – 1983).
- Pelas Partes Femininas (Poesia e prosa – 1996).
- “Coletânea” (Editada em dois volumes, no ano de 1998, contendo os cinco primeiros livros do autor).
- O Contador de Formigas (Romance e poesia – 1998 – 1ª edição; 1999, 2ª edição).
- O Ser Poetizado (Poesia e prosa – 2002).
- O Menino dos Olhos Maduros (Novela e poesia – 2002).

- Virgem Santa sem Cabeça (Romance e poesia – 2002).
- Cabine 33 (Romance e poesia – 2004). Foi indicado para o vestibular da Faculdade de Administração de Santo Antônio do Monte (FASAM) nos anos de 2005 e 2007.
- Lógica das Borboletas (Romance e poesia – 2007).
- Jardim de Corpos (Romance e poesia – 2009)
- Quando a Vez é do Mar (Romance e poesia – 2012).
- Poesia de Romance e Outros Versos (Poesia – 2013).
- Tempo Impresso (Poesia e artigos de opinião publicados em jornais – 2016).
- Desmemória de Horizonte (Romance e poesia – 2017).
- Bodas de Bule – Café Sem Pó (Poesia e Novela – 2019).
- Menos olhos, menos chuva & Grãos de loucura (Poesia, frases, novela – 2022).
- Jenipapo no ponto (Romance e poesia – 2022)

- 100 TEMPO (Poesia e prosa – 2024)
- PALAVRAS SEM IMPRESSÃO (Prosa e poesia - 2029)

## TÍTULOS INFANTIS

- Duducha e o CD de mortadela (Livro Infantil – 1ª edição, 2009; 2013, 2ª edição).
- Lelé, a formiga travessa (Livro Infantil – 2013).
- O guarda-chuva do Simão (Livro Infantil – 2015).
- Beijoaria (Livro Infantil – 2017).
- A tartaruga Georgina (Livro Infantil – 2018).
- AGENDA (Livro Infantil – 2020)

## **PARTICIPAÇÃO EM ANTOLOGIAS E COLETÂNEAS**

- Poetas del Mundo em Poesias (Volume I – abril de 2008 –, Editora Gibim).
- Galeria Brasil 2009 – Guia de Autores Contemporâneos (Livro organizado pela entidade Celeiro de Escritores e publicado pela Editora Sucesso, São Paulo/SP).
- Antologia da Associação Internacional Poetas del Mundo (Volume I – setembro de 2011).
- Lumens em prosa e verso (Antologia ALB-Mariana, Aldrava Letras e Artes e Inbrasci-MG – dezembro de 2011).
- CAFÉ-COM-LETRAS: Revista Literária da Academia de Letras de Teófilo Otoni (Nº 12, dezembro de 2014).

- CAFÉ-COM-LETRAS: Revista Literária da Academia de Letras de Teófilo Otoni (Nº 13, dezembro de 2015).
- Antologia Fernando Pessoa e Convidados (Editora Mágico de Oz, uma produção com a participação de autores brasileiros e portugueses – setembro de 2020).
- LITERATOS VOLUME I (V Prêmio Literário Gonzaga de Carvalho, realização da Academia de Letras de Teófilo Otoni – ALTO, outubro de 2020).
- Antologia Prêmio Melhores do ano 2020 (organizada pela Associação Internacional de Escritores e Artistas – LITERARTE, 25 de novembro de 2020).

# www.carlosluciogontijo.jor.br

*Quando quero contar sobre mim, são livros o que conto!*

27 livros (poesia, romance, novela, obras infantis), desenho animado, poemas musicados e declamados, vídeos, fotos, artigos jornalísticos etc.



CLG  
1977

SITE CULTURAL DE LIVRE E TOTAL ACESSO.



# ARRAIAL DO APAZIGUADO



CARLOS LÚCIO GONTIJO  
[www.carlosluciocontijo.jor.br](http://www.carlosluciocontijo.jor.br)